

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado regressou a Lisboa depois da visita a Espanha

Regressou hoje a Lisboa, da sua viagem oficial a Madrid, o sr. Presidente da República. Os encontros especiais dos jornais portugueses que o acompanharam a Madrid acentuaram já o êxito político e diplomático que o sr. almirante Américo Thomaz alcançou, as demonstrações de viva simpatia de que foi alvo, não só por parte das entidades oficiais como do povo espanhol, que teve ensejo de o conhecer e de o aclamar por mais de uma vez, e o significado das afirmações que se fizeram e que servirão para estreitar os laços de solidariedade que unem os dois países peninsulares na defesa de interesses comuns.

SEVILHA INVADIDA pelas águas do Guadalquivir

MADRID, 26. — As águas do rio Guadalquivir, engrossadas pelas chuvas invadiram a cidade de Sevilha, que está, praticamente, isolada do resto do país. Há, pelo menos, quatro mortos.

Na zona de Triana o nível da água é de seis metros.

Ruíram dez casas e muitas outras estão em perigo.

Há milhares de pessoas sem abrigo. Seiscentas famílias vítimas da inundação foram acolhidas nas bases americanas situadas na região.

Encarase a necessidade de se proceder à evacuação das áreas mais atingidas.

O rio Guadalquivir subiu seis metros acima do seu nível normal.

O ministro das Obras Públicas já partiu de Madrid para a cidade sinistrada, para acompanhar no local as medidas de socorro à população.

Cooperam com elementos do Exército e da Polícia espanhola norte-americanos das bases vizinhas. — (A. N. I.).



O chanceler Adenauer, entre o presidente Kennedy e sua esposa, na Casa Branca, em Washington, quando ali se deslocou para conversar com o presidente dos Estados Unidos



Ao desembarcar na estação de Santa Apolónia, o Chefe do Estado recebe os cumprimentos das entidades oficiais que o foram esperar

Começou a «Taça de Portugal» em que participam os 42 grupos das duas divisões dos «Nacionais» de futebol

Jogo no campo da Tapadinha e Leonel Abreu; Moreira, Wilson e Marta; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio.

ATLÉTICO — Pinho; Leonel e Saturnino; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Pedro Silva.

ACADEMICA — Américo; Almei-

da e Leonel Abreu; Moreira, Wilson e Marta; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio. Arbitro: Encarnação Salgado, de Setúbal.

Pinho defendeu depois um remate de Lourenço e, aos 10 minutos, a Académica abriu o activo, após bom trabalho de Rocha que lançou o esférico por entre a defesa contrária. José Julio captou a bola e com um remate rasteiro bateu Pinho.

Aos 13 minutos, Saturnino, talvez por distensão muscular, esteve durante dois minutos fora do campo, reentrando para extremo-esquerdo, pelo que Inácio foi para defesa-esquerdo, ocupando o lugar daquele Peres, passando Pedro Silva para interior.

No minuto seguinte, C. Alberto entrou com o pé em riste a Wilson, saindo este do rectângulo por cinco minutos.

Aos 25 minutos, Moreira restabeleceu a igualdade.

Perto da meia hora, assistiu-se a um período de assédio dos alcantarenses e a defesa conimbricense viu-se forçada a trabalho aturado.

Aos 43 minutos, Lourenço rematou para as balizas desertas, fazendo o segundo golo da sua equipa, embora não parecesse que o marcador se encontrava «fora de jogo». Ao intervalo, portanto: Atlético, 1-Académica, 2.

Após o intervalo, a partida recomeçou, praticamente, com o segundo golo dos alcantarenses, obtido aos quatro minutos, na sequência de um «canto». Foi seu autor Moreira, que tocou o esférico dentre um «cachorro» de jogadores.

Os lisboetas até à meia hora sur-

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

TSCHOMBÉ EXORTOU OS KATANGUESES a prepararem-se para a guerra

ELISABETHVILLE, 26. — Moisés Tschombé pediu hoje à Katanga para se preparar para a guerra total.

Perante uma multidão de 8000 pessoas reunidas num estádio dos arrabaldes de Elisabethville, declarou: «É a guerra que acabam de decidir em Nova York onze nações que tudo ignoram acerca do Congo ou que não têm dele mais do que um conhecimento aproximado».

Em francês primeiro em swahili depois, o chefe de Estado katangues avisou os seus compatriotas que os esperam «tempos duros, muito duros, talvez». Pediu-lhes para se prepararem para que no dia em que lhes der o sinal, «em cada caminho em cada estrada, em cada aldeia, surjam combatentes katangueses».

Tschombé explicou seguidamente que os onze países do Conselho de Segurança autorizaram as Nações Unidas a usar a força contra a Katanga, quer dizer, declarou, «a recorrer à guerra».

Censurou a França e a Grã-Bretanha por se terem absteído de votar. Acusou também «a estupidéz congénita da diplomacia americana, elevada ao ponto culminante por Adlai Stevenson» e a «má-fé de Spaak». «A Bélgica — acrescentou — só concedeu a independência ao Congo para melhor o dominar quando estiver no caos».

Tschombé disse ainda: «A Bélgica quer hoje destruir a Katanga. O Ocidente está moribundo porque a sua moral é a dos cobardes». — (France Presse e Reuter).



A defesa da Académica em luta com o ataque do Atlético no jogo desta tarde, na Tapadinha, em que as duas equipas se bateram ardorosamente em busca do melhor resultado

2.ª edição

GRANDE PARTE da população de uma sanzala do Norte de Angola foi morta por assaltantes

LUANDA, 26. — A Imprensa angolana refere-se, hoje, com relevo, ao ataque de que foi vítima, ontem de madrugada, a sanzala de Quivita. Os assaltantes da sanzala mataram todos os habitantes que puderam com requintes de ferocidade.

tendo espartilhado homens, mulheres e crianças. A coberto da escuridão, alguns dos habitantes conseguiram fugir e correram a Carmona,

(Continua na 11.ª página)

De ontem para hoje

CONFRATERNIZAÇÃO ACADEMICA

Nada menos de cento e vinte professores e antigos e actuais alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos participaram num jantar de confraternização académica, ao qual presidiu, como convidado de honra, o ministro do Ultramar. No final do jantar (em que esteve presente outro membro do Governo, o subsecretário da Administração Ultramarina) fizeram-se referências elogiosas à missão do Instituto e dos seus diplomados, tendo o prof. dr. Adriano Moreira posto em destaque a importância da recente integração do I. S. E. U. na Universidade Técnica.

CHOQUE

MORTAL

A ladeira era íngreme e a bicicleta rolava por ela abaixo com louca velocidade. A subir vinha uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel da Silva. O jovem Domingos Ribeiro, de 18 anos, que seguia sobre a bicicleta não pôde evitar o choque. O ciclista caiu e bateu com a cabeça numa pedra. Poucos minutos teve de vida. Tudo isto se passou em Pevideim, perto de Guimarães.

VIDA POLITICA

Durante a tarde de ontem o sr. ministro do Interior trabalhou com o sr. Presidente do Conselho.

ONDE ESTÁ

O FIM?

Precipitando-se da altura da ponte sobre a qual seguia de bicicleta em Porto de Muge (Morgado), foi encontrar a morte Raul Pedro Lamello, de 31 anos. O infeliz ciclista passara naquela ponte centenas de vezes, pois era caminho habitual para a sua residência. Alguma vez teria pensado que ali seria o seu fim?

O HOMEM

esse desconhecido

Há reacções humanas bem difíceis de explicar. Esta, por exemplo, do condutor de um automóvel que, no cruzamento da Avenida de Berna com a Rua Marquês de Sá da Bandeira, chocou com uma camioneta carregada de peixe. Após o choque, de que resultou apenas estragos materiais e ligeiros ferimentos em um dos passageiros do automóvel, o referido condutor pôs-se em fuga. Horas depois, porém, entregava-se à Polícia.

Também de difícil explicação é a atitude de três ocupantes de uma furgoneta que, na estrada da Póvoa do Porto, derribou o agente da P. V. T. sr. Francisco Leite, de 46 anos, que seguia de motocicleta para aquela cidade, abandonando-o na estrada, com ferimentos graves. A actividade que a P. V. T. logo desenvolveu levou rapidamente à descoberta dos culpados. Mas a verdade é que o gesto criminoso que praticaram continua a ser de difícil explicação.

A CIDADE

Carreiras de autocarros para o Hospital de Santa Maria

A Carris inaugurou hoje o prolongamento da carreira de autocarros n.º 32 até ao Cais do Sodré. O novo percurso da carreira é o seguinte: Cais do Sodré, Largo do Corpo Santo, Rua do Arsenal, Praça do Município, Rua do Comércio, Rua Augusta, Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade, Rua Barata Salgueiro, Rua de Santa Marta, Rua do Conde Redondo, Rua Gomes Freire, Praça José Fontana, Rua Actor Taborda, Avenida Defensores de Chaves, Avenida Duque de Avila, Avenida da Republica, Campo Pequeno, Avenida da Republica, Avenida 28 de Maio, Mercado Agrícola e Hospital de Santa Maria. O percurso, provisoriamente, terá de ser feito pela Rua Alexandre Herculano, em substituição da Rua Barata Salgueiro, por motivo das obras em curso na Rua de Santa Marta.

A carreira de autocarros n.º 33-A passará a circular entre o Desterro e o Hospital de Santa Maria, pelo Campo dos Mártires da Pátria, substituindo, naquela zona, a carreira n.º 32. A carreira n.º 33-A liga actualmente o Torel com a Cidade Universitária. O percurso será pelo Desterro (Hospital do Desterro), Rua do Saco, Largo do Mastro, Campo dos Mártires da Pátria, Rua Gomes Freire, Rua D. Estefânia, Arco do Cego, Rua Filipa de Vilhena, Campo Pequeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, Avenida de Roma, Avenida do Brasil, Rua de Malpique, Cidade Universitária e Hospital de Santa Maria.

Pelos hospitais

FERIDO NUMA DESORDEN

O vendedor ambulante Abel Ferreira Pereira, de 20 anos, residente na Rua do Cabo, 41, cave, teve esta manhã uma alteração com a sua mulher. Interveniam a dona da casa onde vive e os seus familiares, estabelecendo-se certo burburinho. O referido vendedor ambulante caiu e foi embater numa porta de vidro que se partiu, estilhaçando-se e ferindo-o na cara e num dos braços. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, o ferido declarou ali que os ferimentos tinham sido provocados com uma faca por um familiar da dona da casa, mas a Polícia averiguou que o caso se passara como acima dizemos.

ATINGIDO COM UM COICE — Quando o estudante João Paulo Velasco Martins, de 13 anos, residente na Rua Gilberto Rolá, 67, 2.º, esquerdo, fazia hipismo na Academia Militar, foi atingido com um coice de uma mular que lhe produziu fractura grave na perna direita. Depois de receber os primeiros socorros na sala de observações do Hospital de S. José foi transportado para a Ordem Terceira, onde ficou internado.

QUEDA DE UMA BICICLETA — O servente de pedreiro Jorge Manuel dos Santos Januário, de 15 anos, residente em Francos, Rio de Moura, caiu da bicicleta que conduzia, ficando muito contuso na cabeça. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

HOMENAGEM

AO DR. AZEREDO PERDIGÃO no acto inaugural

das novas instalações

da Sociedade de Escritores

Concluída a instalação da Sociedade Portuguesa de Escritores na sua nova sede, na Rua da Escola Politécnica, 20-1.º, esq.º, realiza-se ali, na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, uma reunião para inauguração daquelas instalações. A direcção da Sociedade de Escritores aproveitará a oportunidade para entregar ao sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, o diploma de sócio benemérito, em cumprimento da decisão tomada em reunião da assembleia geral em Junho passado.

Além dos sócios da Sociedade Portuguesa de Escritores, foram convidados para a cerimónia o presidente e o secretário-geral do Instituto de Alta Cultura, os administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, os presidentes da Rádio Televisão Portuguesa e da Emissora Nacional, os conselheiros e adidos culturais das embaixadas estrangeiras, directores de jornais e de agências de informação nacionais e estrangeiras e outras individualidades.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO

GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo _____ \$ _____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale do correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais.

Diário OUTRA BANDA

OBJECTOS DE OURO no valor de 60 contos

foram roubados de uma montra na Cova da Piedade

Utilizando o clássico processo do arrombamento da porta ondulada de montra, os gatinhos assaltaram, esta madrugada, entre as três e as quatro horas, um estabelecimento de ourivesaria na Cova da Piedade. Depois de terem partido o vidro, ficou à sua disposição um rico recheio de peças de ouro, que o sr. Lerenio Maia expunha na sua casa comercial, na Avenida António José Gomes.

Uma patrulha da G. N. R., que passou no local depois das quatro horas, viu a porta ondulada deslocada da cantaria e o vidro da referida montra partido. Imediatamente, avisou o proprietário, que mora no primeiro andar do prédio onde fica o estabelecimento.

Esta ourivesaria, que esteve instalada noutra artéria, foi já assaltada cinco vezes. Desta vez, o valor do furto está calculado em cerca de 60 contos.

Há uns 15 dias que o sr. Lerenio notara que as fechaduras do estabelecimento tinham sido forçadas, ficando, então, de sobreaviso. Mas, segundo nos disse, não deu por coisa alguma esta madrugada, não obstante o seu quarto de dormir ficar mesmo por cima do estabelecimento.

Ao lado do estabelecimento fica um pequeno posto de abastecimento de gasolina, cujo empregado também não se apercebeu do que se passava, continuando a dormir tranquilamente.

Os gatinhos levaram cordões, brincos com pedras, alfinetes, pulseiras de ouro, modernas, com relógio e anéis com e sem pedras. Uma das joias que ficou na montra estava ensanguentada, o que leva a crer que os autores da proeza se feriram nas mãos quando arrombaram a montra.

As autoridades locais estão a proceder a investigações no sentido de descobrir os autores do furto.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Sem idade para casar» e «Os invencíveis» (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «A esperança nunca morre» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «A grande guerra» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — Normal — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pató, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). Bairros — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PARAGUARI — R. Rodrigues da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)

Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS: PANCAO B AQUARIO

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

GENEVIÈVE CARTIER

Uma das cançonetistas mais populares de Montmartre

MARIA CÂNDIDA

jovem cantora portuguesa

e ALEJANDRO VEGA

com CARMEN MARTINEZ em castiças danças espanholas



O GENUINO
Floid
Haustrilizado

Só o FLOID pode proporcionar um aspecto saudável e de boa disposição. Algumas gotas bastam para se conseguir uma frescura inigualável e uma aparência só possível graças ao FLOID.



ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

Violentas trombas de água e inundações sucessivas na zona baixa do Tejo

Chuvvas torrenciais e violentas trombas de água têm flagelado, nesta semana, vários pontos do País. Mas é a região do Tejo, desde Vila Velha de Rodão a esta cidade, que mais tem sentido os efeitos do temporal.

Hoje, porém, o dia amanheceu de melhor cariz, embora com chuva em alguns pontos. A meio da manhã, um Sol promissor rompeu na zona do Ribatejo, batendo os seus raios de um amarelo desmaiado sobre a superfície espelhada de águas turvas, que submergem a foz da Tejo.

Apesar disto, ainda não está arreado o perigo do aumento de inundações e o medo de um engrossamento das águas argilosas do Tejo. O seu volume continua a aumentar, sensivelmente, com as águas das terras altas. Está, também, dependente da barragem do Castelo do Bode, que tem a sua albufeira quase a transbordar. Ali, têm sido conservadas abertas as comportas de forma a evitarem-se descargas de emergência, o que daria origem a grande cheia do Tejo. Foram tomadas todas as precauções e há, ali, um estado de alerta permanente, o que dá coragem a um relativo sossego por parte das populações mais directamente a serem atingidas em caso de emergência.

Foram, no entanto, avisados os lavradores de toda a região do Ribatejo, a fim de retirarem os gados para terras altas.

Estradas cortadas

Durante toda a noite choveu imenso na região da Golegã e muitos sítios baixos foram inundados, pois o Tejo galgou as margens, o que já havia acontecido há dois dias. Assim, a E. N. 365, para a Azinhaga, está totalmente submersa e intransitável. Também a que segue para Alcanhões e Vale de Figueira se encontra na mesma situação. Na Ribeira de Santarém, as águas estão perto das casas e os seus moradores estão preparados para as abandonar.

O nível do Tejo em Santarém, atingiu a cota dos 6 metros 015 — só nos 6 e 30 atinge o nível das inundações generalizadas.

O trânsito entre o Pombalinho e o Vale de Figueira está interrompido, pois o Alviela continua fora do leito, o que originou inundações nos campos de cultura de Reguengo.

ESTÁ IDENTIFICADO o rapaz que se afogou no rio Trancão

Ontem, durante uma chuvada torrencial, em Bucelas, a estrada que segue para esta terra, ao longo do rio Trancão, ficou intransitável. Um rapaz que por ali passava, teve que subir a um muro, que, a páginas tantas, ruído, arrastando o desgraçado, que caiu ao rio, um dos afluentes do Tejo.

Houve quem visse o desastre. Acorreram os Sapadores Bombeiros de Lisboa e iniciaram as pesquisas juntamente com os bombeiros de Bucelas. Ao fim de muitas horas — chegava já a noite — não foi possível encontrar o corpo do rapaz a despeito dos esforços de uma equipa de homens-rãs. Nem sequer se conseguiu saber a identidade do afogado.

Hoje, de manhã, apareceram finalmente, os pais da criança: Francisco Luis Amado e Maria Jacinto, naturais de Oriola, Portel, Évora, e residentes em Bucelas. Ficou a saber-se que o pobre rapaz se chamava Manuel Francisco Amado e tinha 14 anos.

É impossível encontrar o seu corpo, pois deve ter ficado soterrado, no fundo do rio, num dos fundos que o enxurro atulhou.

Ajudante de trolha

gravemente lesionado por uma descarga eléctrica

VILA REAL, 26 (Pelo telefone). — Quando caíva uma cabina eléctrica em Ervedosa, S. João da Pesqueira, foi vítima de uma descarga eléctrica o ajudante de trolha Manuel Augusto Teixeira, de 16 anos, natural de Ancieles, Amaran, e residente no Vale das Gatas, concelho de Sabrosa.

Com ferimentos na cabeça e sem os dedos da mão esquerda, o sinistrado ficou internado no hospital desta cidade.

UMA INFORMAÇÃO do Departamento da Defesa Nacional

Do Departamento da Defesa Nacional recebemos a seguinte informação:

Com referência às declarações do primeiro-ministro no Parlamento da União Indiana relativas ao ataque que teria sofrido um barco mercante ao passar perto da ilha de Angediva, esclarece-se:

Na noite de 24 para 25, numerosas embarcações procuraram abordar Angediva pelos lados sul e poente, tendo sido repelidas pelas forças encarregadas da defesa da ilha, após prévio aviso.

Ignora-se se houve feridos nas embarcações.

O Governo recebera há dias a informação de que se preparava para 25, precisamente, um ataque à ilha de Angediva.

A passagem, pelas nossas águas territoriais, de navios mercantes, sem se identificarem quando solicitados, como aquele a que se referiu o primeiro-ministro, deve considerar-se como actos provocadores, preparatórios da tentativa da noite passada.

As mesmas inundações se verificaram em Almeirim, e a Valsa de Alpiarça alagou os campos e vinhedos. Só as árvores de grande porte estão fora de água.

Do Carregado à Golegã, o trânsito faz-se com certa dificuldade. Perto da Azambuja, no desvio de estrada para Alcoentre, parou, hoje de madrugada, o trânsito de veículos, devido à inundação das partes baixas da região.

Em todo o Ribatejo, a situação é de expectativa e está dependente do acréscimo de águas na albufeira do Castelo do Bode.

O caudal do rio Mondego aumentou consideravelmente

COIMBRA, 26. — O rio Mondego registava, esta manhã, a primeira grande cheia do presente Inverno.

O caudal do rio aumentara consideravelmente durante a noite e está prestes a inundar os campos marginaes.

MORREU UM HOMEM

arrastado por uma camioneta no desmoronamento duma ponte

COVILHÃ, 26. — Os temporais, que flagelaram o País, têm causado grandes contratempos em toda esta região, com os campos alagados e os trabalhos rurais paralisados. As águas do Zêzere saíram do leito, provocando inundações em várias localidades da sua margem, e ar-

rastando ramos e pequenas árvores na sua corrente caudalosa.

Ontem à noite, quando uma camioneta, a caminho da Senhora do Carmo, perto de Caria, atravessava uma ponte sobre aquele rio, esta ruíu, precisamente no momento em que o pesado veículo entrava nela. O desmoronamento precipitou-a no rio, onde ficou de rodas voltadas para cima.

Dos seus ocupantes, morreu o condutor, sr. Manuel Afonso, com mercadoria em Vila Boa, e ficou gravemente ferido o passageiro que transportava, sr. José Joaquim Pinheiro, que foi transportado para o Hospital da Covilhã, onde ficou internado.

Por determinação da G. N. R., ficou proibido o trânsito por aquela ponte.

A camioneta transportava cabeças de gado, algumas das quais morreram afogadas.

Entretanto, as chuvas têm provocado inundações em muitas casas das aldeias do concelho e na própria cidade.

Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa

Realizadas as eleições para a nova direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa para o ano lectivo de 1961-1962, saiu vencedora a lista encabeçada por José Vasconcelos Abreu, presidente, e da qual fazem parte Vitor Manuel Wengorovius, José Marques Felismino, Alvaro Ribeiro Mateus e António Fernando Correia de Campos.

Distribuição de prémios aos alunos da escola primária da Sociedade Promotora de Educação Popular

No salão de festas da Sociedade Promotora de Educação Popular, ao largo das Fontainhas, realizou-se, esta tarde, uma sessão solene, no decurso da qual foram entregues prémios aos alunos da escola primária daquela colectividade.

Presidiu o sr. Pereira dos Reis, em representação do chefe do distrito, ladeado pelos srs. dr. Silva Pinto, que representava o presidente do Município de Lisboa, e José Vaz Ferreira, presidente da direcção da Sociedade.

Após algumas palavras do sr. Vaz Ferreira, sobre o significado do acto, procedeu-se à distribuição de diplomas do exame do segundo grau e da passagem das outras três classes a cerca de 150 meninas, que frequentaram o ano lectivo de 1960-61; de prémios pedagógicos a todos, incluindo os 60 alunos do curso nocturno; e de prémios de dedicação e distinção aos que obtiveram melhor classificação.

Seguiu-se uma sessão de cinema, com filmes culturais cedidos pelas embaixadas norte-americana e belga, pelo Ins-

A REUNIÃO EM COIMBRA das três Academias do País prosseguiu com sessões de trabalho

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 26. — De ruas estreitas, com vielas formadas por casas velhinhas e esburacadas, pouca luz e uma chuva miudinha, que nos enchurava até aos ossos, Coimbra reservava-nos a surpresa de se mostrar uma cidade, em muitos dos seus aspectos, igual a Lisboa. Espalhada ao longo destas ruas, encontram-se as «Repúblicas», nome original pelo qual são conhecidas as casas onde habitam os estudantes. Elas são, na verdade, o esqueleto sobre o qual se estrutura a vida dos universitários de Coimbra. Aqui, cada jovem é para os servidos da casa o «sr. doutor», reverentemente protegido e amparado, quando, altas horas, chega a casa, um pouco entorpecido por um copo de vinho tomado além do normal. E cada «República» é, verdadeiramente, o retrato vivo dos seus habitantes. Os seus gostos, a sua verve, a sua capacidade de satirizar, encontram-se, fielmente, patentes em cada uma delas.

Segundo o programa estabelecido, o primeiro dia do encontro nacional de estudantes, que ontem principiou, destinava-se a criar um clima tal que permitisse abater as barreiras da indiferença que, porventura, pudessem existir entre todos os que se reuniam sem se conhecer. Realmente, o objectivo deste primeiro dia foi plenamente atingido, como se verificou esta manhã, no começo das reuniões de trabalho.

A chegada dos delegados de Lisboa e Porto

Ontem, à tarde, na Avenida Sá da Bandeira, existia um clima de balbúrdia indescritível. Grupos de estudantes, cada um representando uma «República», percorriam aquela artéria, seguidos de zés-pereiras, que ajudavam com o barulho da musica e estrear de foguetes a criar aquele clima eufórico, que deveria acolher os colegas de Lisboa e Porto.

A partir das 15 horas, começaram a chegar as camionetas de carreira e os automóveis, quase todos a abarrotar, pois a comparação à reunião excedeu tudo quanto se tinha previsto. Trocaram-se os primeiros abraços, fizeram-se as primeiras apresentações. Começava a conseguir-se aquilo que se vai tornando cada dia mais indispensável — o mútuo conhecimento entre todos os estudantes do País, o único caminho capaz de conduzir a essa noção de classe que todos eles desejam ver desenvolvida. E parece, na verdade, que isso se vai conseguindo, por vezes poderosamente.

A sessão no Cine Teatro Avenida

Após a chegada, os estudantes encaminharam-se para o Cine-Teatro Avenida, onde iria decorrer uma festa, na qual participaram grupos artísticos de estudantes de Lisboa e Porto. Esta sala encheu-se literalmente, vindo-se dispostas pelas varandas dos balcões as capas e estandartes académicos. Cada camarote era ocupado por uma «República» e estabelecia-se entre elas

uma espécie de disputa, que consistia na emissão de brados especiais, verdadeira charada para os não iniciados nas praxes académicas.

Antes do espectáculo começar, os presidentes de cada uma das Associações de Lisboa, Porto e Coimbra, saudaram o reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. Braga Paixão, que se encontrava na sala, e todos os colegas presentes. Puseram em foco o significado da reunião e, pela primeira vez, ouvimos falar de «unidade académica», um «slogan» entre muitos, que iria ser repetido toda a noite.

Apresentaram-se grupos de danças folclóricas e a Orquestra Ligeira do Orfeão de Coimbra, além de pequenas intervenções cómicas de vários participantes, que eram apoteoticamente aplaudidos.

Findo o espectáculo, travaram-se as primeiras lutas para conseguir uma senha de participação no jantar, que ia decorrer no «bar» da Faculdade de Medicina. A nós, por especial deferência, e após muitas «cunhas», arranjaram-nos a entrada que nos permitia assistir ao mais importante e ultimo acto do dia.

O jantar no bar de Medicina

O bar de Medicina não comportaria, normalmente, 250 pessoas, numero previsto de participantes no jantar. Contudo, esse numero teve de ser excedido pelos interessados, que formavam uma longa «bicha», reclamando a sua entrada. Improvisaram-se mesas, apertaram-se ainda mais os lugares já existentes e foi, deste modo, possível admitir alguns dos que ali compareceram. Os criados, apesar de serem muitos, andavam numa rodaviva tentando por tudo a funcionar ao mesmo tempo. Mas, na verdade, era impossível. E isso veio possibilitar sucessivas trocas de saudações e brados, entre os componentes das muitas mesas.

As primeiras manifestações do espírito que, em relação a determinadas pessoas e instituições, anima os estudantes, ficou ali perfeitamente demonstrado. E, como lição, deveriam não o esquecer os interessados, porventura iludidos ou esquecidos de que os universitários são uma elite que sabe pensar e tirar conclusões dos factos e das atitudes. E, como diria, mais tarde, um brilhante, embora romântico, orador, a melhor erva é aquela que quanto mais é pisada mais alto e viciosa se eleva.

Sentimos que o facto dos jovens terem regado bem o seu jantar daria aos mal-intencionados e prontos a ver nestes encontros aspectos que lhe não notamos, a oportunidade de propalarem a sua pretensa amoralidade e o seu sentido não construtivo.

A contrariar a hipotética afirmação, está o magnífico dia de trabalho que todas as comissões hoje desenvolveram, estruturando a atitude que, colectivamente, os estudantes tomarão em relação a determinados problemas.

Talvez não seja descabido dizermos que muito antes de terminar o jantar, a juventude presente, de pé e emocionada cantou o hino nacional numa afirmação de vitalidade e amor patriótico.

Coimbra, hoje e sempre cabeça dum renovado movimento dos estudantes portugueses, desperta. E o seu despertar é o brado, ao mesmo tempo gracioso e viril, que soam as musas quando acordam, correndo em torrente que nada poderá deter.

E, ontem, assistimos, pela primeira vez, à oração, inspirada e brilhante, dos futuros tribunos da Nação.

Não acabou o dia com o cortejo e a serenata na Sé Velha, porque não o permitiu o tempo chuvoso e as vozes um pouco enrouquecidas. Mas até ao romper da manhã, cantou-se nas «Repúblicas», como só é possível em Coimbra, o fado, repleto de sentimentos e boémios. E não se pode dizer que tenha terminado mal este primeiro dia do encontro das três Academias do País.

O reitor esteve na Associação Académica

O reitor da Universidade esteve, ao princípio da tarde, na sede da Associação Académica, onde apresentou cumprimentos aos filhos do primeiro presidente daquele organismo estudantil. Retirou-se, pouco depois, por ter de seguir para Lisboa, onde vai tratar de assuntos relacionados com a Academia coimbrã. Ficou a substituí-lo o vice-reitor, dr. Lobato Guimarães.



«Miss Brasil, que ontem à noite se apresentou no Casino Estoril, tendo sido calorosamente recebida, agradece as saudações. A simpática representante do país irmão ao concurso de «Miss Mundo», em Londres, visitou hoje os arredores, e logo à noite regressa ao Rio de Janeiro, no avião da «Panair».

A GRANDE NOITE DO FADO

no Coliseu dos Recreios

A festa anual que a Casa da Imprensa promove no Coliseu dos Recreios — a Grande Noite do Fado — está este ano a ter ainda maior interesse, em virtude de algumas colectividades estarem a realizar sessões para escolher os seus representantes.

Vamos, pois, assistir este ano a um despique entusiástico entre os fadistas amadores dos bairros da capital, para escolha do vencedor da taça «Casa da Imprensa», que será entregue à colectividade a que pertencer o vencedor. Os cinco primeiros classificados têm direito a placas de prata.

A festa realiza-se na noite da 15 de Dezembro, naquela magnífica sala de espectáculos.

A I Semana de Turismo do Skat Clube de Lisboa é organizada pelos franceses e decorrerá de 6 a 13 de Dezembro

O Skat Clube de Lisboa tomou as alas do aeroporto, instalação no âmbito da iniciativa de promover uma série de «Semanas de Turismo» consagradas aos países que tem em Portugal os seus serviços turísticos oficialmente representados.

Coube a organização da primeira destas «Semanas» ao Turismo Francês. O sr. Jean Sainteny, comissário do Turismo Francês, presidente da Comissão de Turismo da O. C. D. E., deslocar-se-á especialmente a Lisboa para dar com a sua presença maior brilho e significado a esta manifestação que decorrerá entre 6 e 13 de Dezembro.

O programa da primeira «Semana de Turismo» foi elaborado como segue:

Terça-feira, 5 de Dezembro: às 20 e 25, chegada do comissário-geral do Turismo Francês e de madame Sainteny, nam «Caravelle» da Air France; recepção numa das

Câmara Corporativa

A segunda sessão preparatória da Câmara Corporativa, para a aprovação do acórdão da comissão de verificação de poderes e eleição da mesa efectuar-se-á na próxima terça-feira, às 15 horas.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Iniciaram-se negociações entre a empresa do ABC e a vedeta da rádio Gina Maria no sentido desta artista ingressar no elenco da próxima revista daquele teatro.
- António Miguel e Armando Marques Ferreira pensam apresentar, no princípio do ano, uma nova rubrica do programa «Meia Noite»: «Teatro na Madrugada», para a qual vão assegurar a colaboração de alguns dos melhores elementos da cena portuguesa.
- Já não se realiza o anunciado «show» no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e em que participariam o «ballet» do Maxime, Helena Tavares e o cómico brasileiro Badaro.
- São muitos os motivos de interesse da Grande Festa da Amizade, de homenagem a João Aleixo, que se realiza na próxima sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos. Registe-se a colaboração dos cantores Cristina Maria, Guilherme Kjoier, Armando Guerreiro, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Luís Pierra e Domingos Marques.

No D. Maria II

Primeiro domingo de um espectáculo memorável: «Romeu e Julieta»

Prossegue no D. Maria II, a carreira triunfal de um dos mais belos espectáculos de teatro que o publico português tem tido a possibilidade de admirar: «Romeu e Julieta», a obra-prima de William Shakespeare, na versão portuguesa de Luis de Sousa Rebelo. Trata-se de uma realização que não esquecerá tão cedo, assinada pelo mestre que é Cavetano Luca de Tena e interpretada por um elenco de excepção. Além da novidade aliciente que constitui a presença, na distribuição da peça, dos jovens Teresa Motta e João Perry, os protagonistas, há ainda que admirar as notáveis intervenções de Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Maria Corte Real, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, José de Castro, Paiva Raposo, Curado Ribeiro, Varela Silva, Jacinto Ramos, Camo e Castro, Luis Filipe e muitos outros.

Hoje é o primeiro domingo com «Romeu e Julieta», o espectáculo unanimemente aclamado pela critica, realização insuperável no grande repertório do Teatro Nacional de

D. Maria II. Lembra-se, uma vez mais, que o pano sobe pontualmente às 21 e 30, não sendo permitida a entrada na sala depois dessa hora.

No Monumental

«Criada para todo serviço», com Alma Flora

O Teatro Monumental continua a apresentar o êxito de gargalhadas: «Criada para todo serviço». As hilariantes peripécias de «Adélia Lapin» — a criada que surge no momento oportuno, e que, sem dúvidas, é um verdadeiro achado nesta altura, em que é tão difícil arranjar uma criada para todo serviço — são fonte permanente de gargalhadas.

Comédia com toda a graça e espírito do teatro francês, tem uma interpretação que marca um lugar na carreira de Laura Alves, ao lado de Assis Pacheco, Maria Dulce e Artur Semedo, e conta ainda com a colaboração brilhante da distinta comediante Alma Flora numa criação à altura da sua excepcional categoria.

«Criada para todo serviço» é mais engraçada comédia francesa dos últimos tempos, representase todas as noites, às 21 e 45.

No Varietades

A hilariante comédia portuguesa «Três em lua de mel»

Ribeirinho e Henriques Santana apresentam hoje, às 20 e 45 e 23 horas no Varietades, a alegre comédia portuguesa «Três em lua de mel», um original de Jorge de Sousa, interpretado por um valioso conjunto, de que fazem parte: Eunice Muñoz, António Silva, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Luisa Durão.

É um espectáculo pleno de actualidade, alegre, e só para adultos, maiores de 17 anos.

VÁ AO TEATRO

Carlos Muñoz

autor de «O tinteiro» está em Lisboa



Chegou, hoje, a Lisboa o dramaturgo espanhol Carlos Muñoz, autor da peça «O tinteiro», que o Grupo do Teatro Moderno tem levado à cena, no Império, com grande êxito.

O já célebre escritor veio, positivamente, com a intenção de conhecer pessoalmente o encenador e intérpretes da peça, devendo assistir, amanhã, a uma representação, que lhe proporcionará um momento de convívio com o publico de Lisboa.

VÁ AO TEATRO

Hoje às 20.45 e 23 horas

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em Lua de Mel

com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida — Luisa Durão e ainda António Silva e Costinha (M. 17 anos)



Costinha em «Dr. Telmo Pais»

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

Rua do Carmo, 11

VIDA MUSICAL

Concurso de piano promovido pela delegação de Coimbra da J. M. P.

COIMBRA, 26. — Os dirigentes da Delegação da Juventude Musical Portuguesa nesta cidade reuniram-se com os representantes da Imprensa, a fim de os informar da iniciativa que tomaram, de promover um concurso de piano, a realizar em Janeiro próximo.

O concurso de piano «Carlos Seixas» efectuar-se-á em Coimbra, nos dias 5 e 6 do referido mês, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. A inscrição é livre, e os concorrentes serão distribuídos por quatro categorias.

As inscrições efectuar-se-ão em carta registada dirigida à Comissão Executiva do Concurso de Piano «Carlos Seixas», Secretaria da Delegação da J. M. P., Rua do Brasil, 14, Coimbra, para onde devem ser solicitados os regulamentos.

Os prémios são pecuniários, em livros e discos.

O Orfeão Académico de Coimbra nomeou diversos sócios honorários e benemeritos.

COIMBRA, 26. — Em sessão extraordinária da assembleia geral, o Orfeão Académico de Coimbra nomeou por aclamação, sócios honorários daquele agrupamento o

magnífico reitor da Universidade de Coimbra, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, e os profs. drs. João José Lobato Guimarães, vice-reitor da Universidade, Ikerico Nogueira e Ferrer Correia.

Foi ainda concedida, sob proposta da direcção, a qualidade de sócio benemerito à Fundação Calouste Gulbenkian.

No final da reunião, o presidente da direcção do Orfeão, Pedro Belo Soares, fez pormenorizadas considerações acerca da criação do Orfeão Académico a Goa, a convite do governador-geral do Estado da Índia, prevista para o próximo mês de Dezembro, cuja data ainda a marcar.

Concerto de musica sacra

Hoje, às 21 e 30, na Igreja Alameda, Avenida Columbano Bordado Pinheiro, 48, realiza-se um concerto de musica sacra com obras de J. S. Bach. Colaboram neste concerto: Maria Fernanda Cruz (contralto), Alvaro Matia (báixo), Georg Radolf Lind (órgão) e o Coro Bach sob a direcção do prof. Pierre Salzmann. A entrada é livre.

Recital das irmãs Pierrat no Conservatório Nacional de Musica

No Conservatório Nacional de Musica efectua-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, um recital organizado pela Alliance Française, no qual participaram as artistas Simone Pierrat, violoncelista, e Françoise Pierrat, pianista, laureadas com o Grande Prémio Internacional de Santa Cecilia de Roma.

As duas artistas executarão obras de Haydn, Mendelssohn, Debussy, Liszt, Tchaikowsky, Fauré, Saint-Saëns e B. Martinu.

Concerto em Leiria

Amanhã, haverá um concerto na delegação da Pro Arte de Leiria, em que tomarão parte o violinista Vasco Barbosa e o tenor Armando Guerreiro, acompanhados ao piano por Maria Carlota Tinoco.

«Os Pequenos Cantores de Viena» no Tivoli

Anuncia-se para breve no Tivoli um dos maiores acontecimentos artísticos do ano: a apresentação num concerto unico, do agrupamento famoso «Os Pequenos Cantores de Viena».

Trata-se, como se sabe, de um coral incomparável que tem conseguido manter através dos séculos um nível que atinge o sublime. Para ele escreveram no passado os maiores musicos do Mundo, cujas obras, o célebre coro continua a cantar, fiel à sua excepcional tradição de beleza.

Este concerto unico do «Os Pequenos Cantores de Viena» será executado no Tivoli, na tarde de 5 de Dezembro.

No Império

«Cinco anos depois...», realizado por Marlon Brand

Em exclusivo, o Império continua a exhibir «Cinco anos depois...», realizado e interpretado por Marlon Brando, secundado por Pina Pellicer (primeiro prémio de interpretação feminina, no Festival de San Sebastian), Karl Malden, Katy Jurado e um magnifico elenco.

Com deslumbrante fotografia em technicolor, resulta um espectáculo empolgante, realista e sem condescendência para com o publico facil.



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21 e 30 (ADULTOS)

ROMEO E JULIETA

de W. SHAKESPEARE

COM

TERESA MOTTA e JOÃO PERRY

NOS PROTAGONISTAS

ACOMPANHADOS POR

UM GRANDE ELENCO

VÁ AO TEATRO

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões Herds.

Tel. 31997

(M. de 12 anos)

HOJE, às 21,30

DESPEDIDA APOTEÓTICA

ÚLTIMO DIA!

CIRCO

com MENDES AND SEITZ

QUINTA-FEIRA, 30

ESTREIA COLOS-

SAL DO CIRCO

MAGYAR DE BU-

CARESTE

VÁ AO TEATRO

SAPATARIA

ORION

Modelos para as estações

de Outono e Inverno,

desde

280\$00

Rua Garrett, 42 — Lisboa

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA

DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

NAU CATRINETA

Em ALFAMA ■ Tr. S. Miguel ■ Tel. 868552 ■ AR CONDICIONADO — P/m. 17 a.

MARIE CLAIRE DE LYLLE

primeira «Estetitienn» de
FERNAND AUBRY

Despede-se esta semana das senhoras de Lisboa, apresentando-se das 15 às 19 horas nas seguintes casas:

2.ª E TERÇA-FEIRA

PERFUMARIA SORAYA

R. INFANTARIA, 16 — N.º 28

4.ª E 5.ª-FEIRA

CASA DAS MEIAS

ARCADAS DO PARQUE — ESTORIL

6.ª E SÁBADO

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

R. PASCOAL DE MELO, 88

As clientes destes estabelecimentos, têm ainda a oportunidade de aconselharem sobre os mais modernos processos de tratamento e de «maquillage» com os produtos da grande marca francesa.

MARIA AMÉLIA

A esteticista portuguesa, diplomada em Paris continua a trabalhar exclusivamente com os produtos FERNAND AUBRY, no Instituto de Beleza Nogueira — Rua Nova do Almada, 36-1. — Tele. 328465 e 369064.

A EMPRESA ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

TEM A HONRA DE ANUNCIAR PARA MUITO BREVE

O Príncipe de Homburgo

de HEINRICH VON KLEIST

BRUNILDE JUDICE—ALVES DA COSTA—ALVARO BENAMOR — AUGUSTO DE FIGUEIREDO — LÍGIA TELES — CARLOS WALLESTEIN — FERNANDA MONTE-MOR — RUY FURTADO — ANTÓNIO ANJOS e MARIO PEREIRA no protagonista

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÉXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

VÁ AO TEATRO



CARTAZ DOS CINEMAS



A's 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia impagável, rodada nos mais sugestivos locais de San Francisco
Telefone 327172
(M. 12 anos)

O PRAZER DA SUA COMPANHIA

com Fred Astaire — Debbie Reynolds — Lilli Palmer — Tab Hunter



A's 15.15, 18.15 e 21.30
EXITO TOTAL
A vibrante história de vidas rebeldes e paixões bravias

O TESOURO DAS 7 COLINAS

com Clint Walker e Roger Moore
Extraordinária revelação de um segredo enterrado há dez mil anos.
Warnerscope — (M. 12 anos)



A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
No «ECRAN» gigante o maravilhoso filme

ALAMO

Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey



A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA!
Uma das mais belas maravilhas do ano

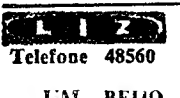
FOICE EM SEARA VERDE

de Jeanne Valerie e Carlos Larragñada
A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

Em complemento o documentário: ASSIM SE FAZEM TOUREIROS — Realização de A. Vitor Lopes.



A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
SOMBRAS BRANCAS
ESTÃO A TOPAR



A's 21 horas
(M. 17 anos)
KATIA
UM BEIJO AO MORRER



A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um homem misterioso e uma rapariga... no admirável filme

ACONTECEU NAQUELE VERÃO

com Kenneth More, Danielle Darrieux e Susannah York

As 6.30 da tarde — Concerto



A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma deliciosa e divertida comédia em Technicolor

IDÍLIO EM SETEMBRO

com Rock Hudson e Gina Lollobrigida
As mais inesperadas situações criadas por um dedicado mordomo.



A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente às 15.10, 18.18 e 21.50



A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)

Um filme de acção e violência brutal

OS TARTAROS

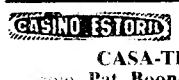
Orson Welles — Victor Mature
em interpretações inesquecíveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repleta de alto realismo



A's 21.15
(M. 17 anos)
CIMARRON
com Glenn Ford, Maria Schell e Anne Baxter



A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MONTE DOS VENDEVAIS
COM JEITO VAI, COMANDANTE



A's 21.30
(M. 17 anos)
CASA-TE COMIGO
com Pat Boone e Barbara Eden



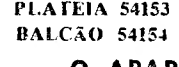
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de Marion Brand e Pina Pellicer em

CINCO ANOS DEPOIS...

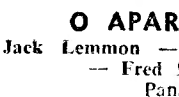
Technicolor — Vistavision



A's 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)



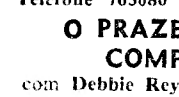
O melhor filme do ano



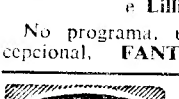
Jack Lemmon — Shirley Mac Laine — Fred Mac Murray — Panavision



A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia impagável



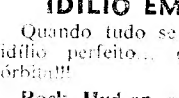
com Debbie Reynolds, Fred Astaire e Lilli Palmer



No programa, um complemento excepcional, FANTASIA AQUÁTICA.



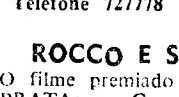
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)



Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!



A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do maior acontecimento do cinema europeu



O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori



A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MATA SETE
A NOITE EM QUE O MUNDO EXPLODIU

Todas as noites o FADO no melhor ambiente
por um elenco artístico de categoria

SÃO LUIZ

TEM A HONRA DE ANUNCIAR
DE COLABORAÇÃO COM ERICO BRAGA e LES PRODUCTIONS
THÉÂTRALES GEORGES HERBERT

FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

COM UM EXCEPCIONAL CONJUNTO DE VEJETAS
EDWIGE FEUILLÈRE — VIVIANE ROMANCE — DARRY COWL — ROMY SCHNEIDER — SUZI DELAIR — PIERRE BRASSEUR — MARIA CASARÈS — RAYMOND SOUPLEX — PIERRE DESTAILLES

6 COMPANHIAS DIFERENTES
6 PEÇAS • 12 ESPECTÁCULOS

(ENTRE DEZEMBRO E ABRIL)

Cada peça será representada duas vezes: à tarde e à noite

5.ª-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO
à tarde e à noite
VIVIANE ROMANCE
e RAYMOND SOUPLEX em
NOIX DE COCO
de MARCEL ACHARD

5.ª-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO,
à tarde e à noite
SUZY DELAIR
e PIERRE DESTAILLES em
DE DOUX DINGUES
de MICHEL ANDRÉ

5.ª-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO,
à tarde e à noite
EDWIGE FEUILLÈRE em
CONSTANCE
de SOMERSET MAUGHAM
e POL QUENTIN

5.ª-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO,
à tarde e à noite
DARRY COWL em
JEAN DE LA LUNE
de MARCEL ACHARD

3.ª-FEIRA, 24 DE ABRIL,
à tarde e à noite
ROMY SCHNEIDER em
LA MOUETTE
de ANTON TCHEKOV

SÁBADO, 28 DE ABRIL,
à tarde e à noite
PIERRE BRASSEUR
e MARIA CASARÈS em
CHER MENTEUR
de JEROME KILTY
e JEAN COCTEAU

Todas as peças (classificadas para adultos) serão apresentadas nas suas versões integrais
INDICAÇÕES IMPORTANTES

Para estes espetáculos do Teatro Francês, as bilheteiras funcionarão exclusivamente das 10 às 14 h. e das 18.30 às 20.30 h.

DIA 27, 28, 29 E 30 DE NOVEMBRO: ANTIGOS ASSINANTES

DIAS 2, 3 E 4 DE DEZEMBRO: NOVOS ASSINANTES

A PARTIR DE 6 DE DEZEMBRO: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

FORA DAS HORAS INDICADAS AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESPECTÁCULOS CINEMATOGRAFICOS

AVISO IMPORTANTE — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na última temporada e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROSPÉCTO «LUCRATIVO»

VÁ AO TEATRO...



T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE, às 21.45 h.

Laura

Alves

uma

divertida

comédia

francesa

com

Assis

Pacheco

Alma Flora

Maria

Dulce

e

Artur

Semedo

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)

HOJE, às 21.45 h.

a mais engraçada comédia de

ALFONSO

PASO

com

IRENE

e

SALVADOR

ao lado de

Manuel Lereño

Carmen Mendes

Henrique Viana

Rui Luís

e Nina Flores

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Diário de Lisboa * PAGINA 5

Domingo, 26 de Novembro de 1961

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Benfica continuará campeão Nacional

Prosseguiu esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, com os encontros da 12.ª jornada (antepenúltima) o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

O Benfica com a sua vitória de hoje assegurou a revalidação do título.

Dos encontros disputados damos, a seguir, alguns apontamentos:

Benfica, 5-Ac. Espinho, 1

Jogo arbitrado por António Domingos. As equipas:

Benfica — Luís Alves, Jorge, Urgeiro, Livramento e Alexandre.

Ao intervalo, o Benfica venceu por 2-0, golos de Alexandre e Urgeiro, respectivamente aos 6 e 7 minutos.

Na segunda parte, quando eram decorridos 3 minutos, Almeida obteve o único tento dos espinhenses. Urgeiro, aos 3 e aos 10 minutos, o primeiro de «penalty», elevou a conta para 4-1. Aos 14 minutos, Alexandre fixou o resultado final em 5-1, a favor do Benfica.

Vitória fácil dos campeões nacionais.

P. Arcos, 4-Académica, 3

Sob a arbitragem de Luís Reis, as equipas alinharam:

Académico — Brito, Carvalhais,

Abílio, Tavares, Liz, Jonas, Neves e Bragança.

No fim do primeiro tempo, o Paço de Arcos venceu por 2-1. Os golos foram obtidos por Campos, de grande penalidade, aos 11 minutos; Tavares, aos quatro de hora; e Correia dos Santos, aos 19 minutos.

Aos 3 minutos do segundo tempo, os dois ficaram empatados. Cerca dos 15 minutos, Campos foi expulso por 2 minutos. Entretanto, Carvalhais colocou a sua equipa a vencer por 3-2. Mas foi sol de pouca duração, pois ainda antes de Campos reentrar, Correia dos Santos logrou restabelecer a igualdade (3-3).

Aos 19 minutos, Brito defendeu em falta, convertendo Campos a grande penalidade correspondente ao golo do triunfo para o Paço de Arcos, por 4-3.

Os portuenses, embora voltassem a demonstrar constituírem o melhor conjunto do Norte, não lograram repetir a magnífica exibição de ontem. O empate era o desfecho mais razoável, pois o Académico ainda foi o «team» mais esclarecido.

S.N.E.C.I., 1-P. Delgada, 3

Jogo arbitrado por Afonso Cardoso. As equipas:

S. N. E. C. I. — Barata, Souto,

Rui Dias, António Rodrigues e Boucos.

P. Delgada — Eduardo, Costa, Silva, Hélio, Macedo, Furtado, Marino e Bettencourt.

A primeira grande oportunidade de golo pertenceu aos ilhéus, quando Macedo desperdiçou uma grande penalidade, atirando a bola ao poste. Eram decorridos 5 minutos. Pouco depois, Macedo logrou abrir o activo, com um remate de boa qualidade.

Os mocimbianos reagiram e Souto desperdiçou um «penalty» e a repetição desta penalidade.

Macedo, aos 15 minutos, numa descaída bem delineada, elevou a vantagem para 2-0, resultado que se manteve até final do primeiro tempo.

Aos 5 minutos da segunda parte, Silva apontou ao poste um «penalty» fazendo o mesmo na recarga.

Aos 13 minutos, Hélio elevou a conta para 3-0. Três minutos depois, Boucos atirou à figura uma grande penalidade.

Aos 19 minutos, Boucos, obteve o prémio da sua persistência fixando o resultado em 3-1.

Exito certíssimo dos ilhéus.

C. A. C. O., 10-I. Sagres, 2

Jogo arbitrado por Vasco Folhadel. As equipas:

C. A. C. O. — Muñoz, Vaz Guedes, Bernardino, Julio, Barreto, Pires, Alvaro Rodrigues e Salgado.

Infante Sagres — Vasconcelos, Pinto, Rendeiro, Oliveira, Torcato, Hildebrando, Brás e Nogueira.

Na primeira parte, o Campo de Ourique obteve cinco tentos sem resposta. Foram autores dos golos Bernardino, Barreto, Julio, (2) e Vaz Guedes, este de grande penalidade.

Na segunda parte, o Campo de Ourique fez mais cinco tentos da autoria de Vaz Guedes e Julio (4). O Infante de Sagres fez dois, da autoria de Torcato e de Bernardino, nas próprias redes.

A classificação actual está assim estabelecida:

BENFICA	12	11	1	48-19	22
C. A. C. O.	12	7	3	25-33	17
P. d'Arcos	12	5	3	41-38	13
S. N. E. C. I.	12	5	2	41-34	12
Académico	12	5	1	36-33	11
Ac. Espinho	12	4	1	30-45	9
Inf. Sagres	12	3	1	28-43	7
P. Delgada	12	2	1	21-68	5

O campeonato prossegue esta noite com os desafios: P. d'Arcos-Espinho, C. A. C. O.-P. Delgada, Benfica-Académico e S. N. E. C. I.-Infante de Sagres.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de Futebol

Prosseguiu ontem e hoje o Campeonato Nacional de Futebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO:	
Oficinas S. José-Carris	0-2
B.ª Boa Vista-C. Telefones	0-9
2.ª DIVISÃO:	
St. Elétrica-Com. Industria	3-1
Covina-J. G. Cadastral	2-0
Cinema Condes-B. P.	0-2
Choc. Regina-I. N. Estatística	3-1
Emp. N. Publicidade-Carris	1-4
Arm. Grandela-C. S. Sagres	0-5

A jornada de hoje da 2.ª Divisão

As equipas juniores agrupadas nas três séries da 2.ª Divisão disputaram hoje os jogos correspondentes à segunda jornada do torneio regional.

Os encontros tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A	
U. Povoense-Vialonga	2-1
Castanheira-Odivelas	1-1
Santa Iria-Alverca	3-0

SÉRIE B	
Arroios-Ericeirense	0-5
S. Vicente da Beira-Cascais	1-1
Amoreiras-Sintrense	2-4

SÉRIE C	
F. Benfica-Operário	2-1
Desp. Olivais-Vitória	1-2
Santa Catarina-Oriental	3-0



O guarda-redes de juniores do Estrela Amadora executando uma defesa, no jogo de hoje contra o Sporting



A equipa de hóquei em patins do Benfica, que com a sua vitória de hoje assegurou a revalidação do título de campeão nacional

Sporting e Lisboa Ginásio vencedores na 3.ª jornada do Campeonato de Lisboa de Badminton

A 3.ª e última jornada da 1.ª volta do campeonato lisboeta de badminton decorreu com extraordinário interesse quanto aos dois encontros realizados, mas foi prejudicada pela falta de comparecimento do Técnico, que, no seu ginásio, devia ter defrontado o Benfica. Assim, os «encarnados» viram facilitada a sua tarefa, averbando os pontos correspondentes à vitória.

Pela primeira vez aconteceu terem de efectuar-se nove partidas — consequência de os encontros passarem a ser disputados em oito partidas e não serem admitidos empates.

Previstas vitórias fáceis do Sporting sobre o novel Atlântico e do G. D. Direito sobre o Lisboa Ginásio — nada se confirmou. Os «leões» foram forçados a 9.ª partida para vencerem: o Lisboa Ginásio ofereceu a surpresa de derrotar os representantes da G. D. D. Portanto, dois 5-4.

Os resultados técnicos foram estes:

SPORTING-ALTANTICO — Vilfredo (Spt.) v. J. Simas, por 15-4 e 15-10; Monge Dias (Atl.) v. Novais, por 14-4 e 15-9; F. Pinto-R. Melo (Spt.), v. R. Ferreira-V. Correia, por 15-5 e 15-2; Pedro-Alvaro Moreira (Atl.) v. Lemos-15-9.

BASQUETEBOL

Os encontros desta manhã

A Associação de Basquetebol de Lisboa decidiu — e muito bem — marcar para hoje os encontros que há oito dias, se não efectuaram por os campos estarem impraticáveis.

Anotaram-se, portanto, os seguintes resultados:

III DIVISÃO	
Lisgás-S. L. Lapá	25-31
Santa Catarina-Rangel	26-27

JUNIORES	
C. D. U. L.-Benfica B	32-22
Ateneu (A)-Algés	34-23
Encarnação-Combatentes	16-26
S. L. Lapá-Sporting A	22-79
P. Arcos-R. Seco	12-10
Nacional-Queluz	40-16
Atlético-C. D. U. L.	V.-F.C.

INFANTIS	
C. D. U. L. (B)-Benfica (B)	16-31
Ateneu-Algés	20-30
Nacional-Queluz	16-7
Atlético-C. D. U. L. (A)	22-13

Hóquei em Campo

Torneio de Abertura

Com o jogo respeitantes à quarta jornada prosseguiu, esta manhã, o «Torneio de Abertura» de hóquei em campo.

Os resultados foram os seguintes:

Hóquei-Atlético (B)	0-3
Palmense (B)-Benfica (B)	0-3
Palmense (A)-Benfica (A)	1-2
Fut. Benfica-Atlético (A)	1-1

RÁGUEBI

Taça «António Valente»

Começou hoje a disputar-se o torneio organizado pela Associação de Raguebi de Lisboa, dotado com a Taça «António Valente».

A jornada teve dois encontros. No Restelo o Sporting venceu o Belenenses, por 11-3 e no Estádio Universitário o Benfica venceu o C. D. U. L., por 21-0.

Lebre, por 18-14 e 15-7; Monge Dias (Atl.) v. Vilfredo, por 15-8 e 15-9; Novais (Spt.) v. J. Simas, por 15-8 e 15-12; F. Lemos-Lebre (Spt.) v. R. Ferreira-V. Correia, por 15-15 e 15-3; Pedro-Alvaro Moreira (Atl.) v. F. Pinto-R. Melo, por 15-12 e 15-11; F. Lemos (Spt.) v. Pedro Moreira, por 15-10 e 15-9.

LISBOA GINÁSIO-DIREITO — Pinto-Alves (Dir.) v. Giestas, por 15-2 e 15-0; J. Azevedo (L. G.) v. R. Carvalho, por 18-15 e 15-13; Brito e Melo-L. Machado (Dir.) v. Tavares de Carvalho-Meneses Santos, por 15-9 e 17-14; A. Pimenta-C. Anão (L. G.) v. Angelo Coelho-J. Cruz, por 15-7 e 15-12; R. Carvalho (Dir.) v. Giestas por 15-9 e 15-6; Pinto-Alves (Dir.) v. J. Azevedo, por 15-5 e 18-17; T. Carvalho-M. Santos (L. G.) v. Angelo, Coelho-Kong-Shing, por 11-15, 15-12 e 15-6; A. Pimenta-C. Anão (L. G.) v. B. Melo-L. Machado, por 15-10 e 15-7; M. Santos (L. G.) v. Brito e Melo, por 15-13 e 15-6.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje, de manhã, os desafios da sexta jornada do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão de Handebol de Onze.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Liberdade-Benfica	F.C.-V.
Oriental-Alverca	2-8
C. da Piedade-Almada	2-3
Em reservas	5-5

Campeonato Regional de Juniores

Nos desafios da 1.ª jornada do Campeonato de Lisboa, de Juniores verificaram-se os seguintes resultados:

Almada-F. Benfica	2-4
Benfica-Sporting	3-5
Oriental-Belenenses	0-5

ESGRIMA

Na Prova de Abertura de Espada, triunfou J. Amado Fernandes, do C. Shell

De acordo com o estabelecido no novo calendário oficial da Federação de Esgrima, disputou-se esta manhã terminando às 14 e 30, no salão do Centro Espanhol, a Prova de Abertura de Espada para todas as categorias. Inscreveram-se 12 atiradores, mas compareceram só 10. Disputadas duas eliminatórias, os oito finalistas classificaram-se como segue:

1.º, José Amado Fernandes, do Clube Shell, com 7 vitórias; 2.º, José Antunes dos Santos Silva, individual, 5-2; 3.º, Tomás Baltazar, do C. Shell, 4-3 e 26 toques rec.; 4.º, Joaquim Chito Rodrigues, da Academia Militar, 4-3 e 29 toques; 5.º, António Leal de Oliveira, do C. D. U. L., 3-4 e 29-29 toques; 6.º, Manuel Cardoso Pires, também do C. D. U. L., 2-5; e 8.º, João Moreira Freire, ainda do C. D. U. L., com 7 derrotas.

Cooperativas de produção agrícola

por J. DIAS AGUDO

Num curso sobre «Associativismo agrícola» realizado num dos pavilhões da Fundação Gulbenkian, a Avenida de Berna, em princípios de Novembro, fez uma conferência sobre o movimento cooperativo agrícola em Itália o professor Gabriel Caetano d'Aragnona. A sessão presidiu Spa Ex. o subsecretário do Estado da Agricultura, que no final da exposição feita pelo douto professor de Portici declarou que ao Estado português interessava a doutrina ali exposta pelo conferente.

Interessava o movimento cooperativo — disse Spa Ex. — e interessa já de há alguns anos, dizem nós, porque a nossa legislação prevê a fundação de cooperativas. Portanto, a cooperação agrícola tem sido objecto, no nosso País de certas preocupações governamentais certamente porque nela se reconheceu a existência de princípios e soluções para o problema agrícola português que de modo algum podem ignorar-se, desprezar-se ou esquecer-se.

Folgamos com a declaração ministerial e dela esperavam que o movimento cooperativista português colha os correspondentes benefícios um dos quais se refere à fácil organização das cooperativas e à autorização concedida de boa vontade para que laborem depois de estarem já constituídas. Neste campo a experiência têm-nos ensinado que a ideia e a acção se opõem muitas vezes, e que os melhores intuitos do legislador encontram às vezes na máquina do Estado dose de ferrugem que dificulta ou impossibilita, mesmo, o seu funcionamento.

Mas falemos das vantagens das cooperativas agrícolas, alargando um pouco o que então foi dito.

De um modo geral, as cooperativas defendem os interesses dos produtores, subtraindo-os à influência parasitária do intermediário, do

Concurso fotográfico para universitários

Integrada nas comemorações do cinquentenário da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, realiza-se de 5 a 18 de Dezembro uma Exposição de Fotografia (formato máximo 18x24 cm) à qual podem concorrer todos os actuais e antigos alunos universitários, assim como os alunos do Ensino Técnico (Institutos Comerciais e Industriais). O prazo de entrega, que pode ser feita pelo correio, termina a 29 do corrente.

Missão no Ultramar de um técnico do Laboratório de Engenharia Civil

Partiu de avião, para Lourenço Marques, o eng. João Baptista Lopes que, em missão oficial do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na província de Mocimboa, vai ocupar-se dos ensaios da rocha de fundação da barragem de Sussendanga. Este técnico deslocar-se-á em seguida a Angola onde procederá a estudos relativos ao aproveitamento do Lomaum, visitando, ainda, naquela província, a barragem de Cambambe, cuja inauguração está prevista para o próximo ano.



O Ministério do Ultramar vai pôr a circular, dentro de dias, em Angola, uma série de 18 selos postais, confeccionados na Casa da Moeda e que têm como motivos tipos femininos daquela província. São, ao todo, 35 milhões de selos, com as taxas que vão de \$10 a \$5000, e tratase de mais um trabalho cuidadosamente preparado pelos Serviços dos C. T. T. do Ultramar, de que é director o sr. Luís Cândido Taveira.

indivíduo que, não produzindo, arrecada em seus cofres muito do que o pequeno lavrador conseguiu com o seu trabalho e o da sua família. É uma das consequências de uma organização que ainda não acautele convenientemente os interesses de quem trabalha e os deixa canalizar para onde não deveriam ir. A cooperativa é a defesa do lavrador contra actividades que, por sua natureza, reduzem o rendimento das suas e as anulam até certo ponto. É portanto, um grande bem para ele a cooperativa. Assim o produtor do arroz cooperativizado semear, cria e descaasca-o sem dar ao industrial privado a máquina que este lhe leva; o produtor de azeite recolhe em suas talhas todo o azeite que a azeitona de suas oliveiras lhe deram; o do trigo, todo o grão que a terra produziu; e assim por diante. Nada se desvia, tudo entra onde por direito deve entrar. Tudo reverte para quem dirigiu, trabalhou e suou em volta da terra que amanhô e revolveu. E tudo isto foi possível pela associação, pela cooperativa.

Quando os pequenos lavradores deram as mãos para comprar o tractor, fundar o lagar ou adquirir a celestria-debulhadora que um só deles não podia pensar nunca em possuir, dado o custo elevadíssimo destes instrumentos de produção, ensaiaram logo o melhor método de trabalho e até a sua libertação de circunstâncias redutoras dos seus lucros, aumentando ao mesmo tempo a produção de suas terras, porque agora o tractor que lhes rasga profundamente em sulcos grandes permite que a mimosa planta do trigo estenda nos anos secos as suas raízes até à humidade que o sol não absorveu ainda; e a prensa e a debulhadora carregam-lhe para o celeiro o que as indústrias privadas e livres lhes levavam para se pagarem do seu trabalho e dos seus capitais empregados.

Ao lado do aumento das receitas próprias, o lavrador consegue, pela cooperativa, aumentar o rendimento nacional, porque uma terra que deixa de ser lavrada a bois ou a muires e passa a sê-lo por três ou quatro alveas robustas puxadas a motor produz incomparavelmente mais se as condições meteorológicas do ano não lhe forem adversas, é claro. Os processos novos de cultura mecanica têm-se mostrado altamente recomendáveis.

Ora, tudo isto se consegue entre pequenos produtores se eles alinham resolutos, dentro do sistema cooperativo. Se o fizerem, poderão ter ainda outras vantagens, além das enumeradas: sementes e adubos mais baratos, por comprarem em grande quantidade, crédito mais em conta, porque até uma secção destas pode funcionar, com o tempo, ao lado da sua cooperativa de produção, etc. O Mundo está hoje cheio de instituições deste género ao serviço da produção.

Além de tudo isto, a cooperativa, zelando os interesses do produtor e promovendo a riqueza nacional pela adopção de processos de cultura que não seriam possíveis num regime de concorrência livre, trará ainda um outro resultado que não será de menor monta. Referimo-nos a um maior apego que, assim, o lavrador possa sentir a uma terra que lhe vai agora pagar melhor e da qual muitos estão fugindo por não

acharem compensadora a sua acção em torno dela.

O êxodo dos campos constitui actualmente um grave problema para a Nação e, particularmente, para a Lavoura que em muitas zonas de cultivo não encontra quem a sirva e lhe dê a vida que ela precisa ter. Este aspecto do problema agrário — a falta de amor pela terra — que não é único, sabemos-lo bem, a influir nas dificuldades que está apresentando — reveste uma gravidade tão grande que não sabemos o que e que de bom irá dar. Por agora, vê-se bem que alguma coisa falta à terra para ela produzir o que pode — pelo menos atenção e carinho, quando outra coisa não seja. Nos seus vales, nas suas planícies e nas suas encostas é que se criam o trigo, o azeite e o vinho que hão-de alimentar os milhões de pessoas que constituem a população portuguesa. Mas para isso é preciso proporcionar-lhe as condições necessárias ao êxito da seara. De contrário, ela recusa-se a oferecer o fruto, e isso sem apelo nem agravo.

Ora, as cooperativas criam condições para aumentar e, até certo ponto, garantir, esta dívida indispensável da propriedade rural, ligando por melhores laços ao mesmo tempo a quinta, a herdade e a aldeia o homem que durante séculos e séculos nelas e para elas viveu e que preciso é que ainda hoje continue igualmente a viver. Que mais seria necessário para abençoar este elemento de uma benéfica, pacífica e indispensável reforma agrícola entre nós, aliás já no espírito das pessoas ou entidades que podem fazê-la?

Fazemos votos muito sinceros por que o interesse pelo desenvolvimento cooperativo se manifeste e se desenvolva sem demora, que o assunto é mais que oportuno: é imperioso, premente, mesmo.

PROF. J. DIAS AGUDO

Linha de SINTRA

CORREIOS e telefone público na Damaia

A propósito de uma local publicada no nosso numero de 13 de Setembro, em que se aludia à necessidade de se criar, na Damaia, um posto telefónico publico e um posto ou estação dos C. T. T. informamos a Administração-Geral daquele organismo que foi autorizada a criação da estação pedida, desde que se consiga casa adequada para a sua instalação definitiva.

SANGUE para uma doente

O sr. Domingos da Fonseca Oliveira, carregador de pista no aeroporto da Portela, morador na Estrada das Fontainhas, Cascais, vive um drama triste.

Sua mulher, Preciosa Rosa de Matos, de 37 anos, atacada de doença grave, baixou ao Hospital dos Capuchos (Serviço 1, sala 21, cama 25) — e quase todos os dias necessita de transfusões de sangue, que só poderá obter se aparecerem doadores voluntários, pois as suas possibilidades financeiras são fracas.

A doente é mãe de duas crianças de pouca idade: Filomena e José António, respectivamente de 6 e 3 anos.

ELOGIO HISTÓRICO do prof. Joaquim de Carvalho na Academia das Ciências

A Academia das Ciências reúne-se na próxima quinta-feira, pelas 17 horas, em sessão plenária e publica, para ouvir o elogio histórico do saudoso Académico prof. dr. Joaquim de Carvalho, o qual será feito pelo seu sucessor, sr. prof. dr. Barahona Fernandes, a quem responderá o sr. prof. dr. Almeida Lima.

O trato para esta sessão é o de passeio, e a entrada far-se-á pela Rua da Academia das Ciências.



Inauguraram-se hoje, com a presença de representantes das autoridades civis e militares e do correio-mor, as novas instalações dos C. T. T. de Afife, freguesia do concelho de Viana do Castelo e praça muito concorrida.

A povoação de Guadalupe vai finalmente receber beneficiações?

ÉVORA, 26 — A típica povoação de Guadalupe, situada a cerca de treze quilómetros desta cidade, na freguesia de S. Matias, vem, desde há longos anos, sendo votada a um acabrunhante ostracismo, que muito tem contribuído para a sua estagnação, tanto no aspecto demográfico, como urbanístico.

Além disso, o ruralismo, ali, parece situar-se, ainda, nos recuados tempos da fundação da nacionalidade, o que, de certo modo, parece ser mais uma virtude do que um anacrónico defeito.

As moradias, os arruamentos e, até, o próprio povo do lugar, parecem, aos olhos do visitante, peças curiosas de uma época que há muito desapareceu, dando-nos a suges-

tiva imagem de um autêntico «contro com o passado».

Há pouco, o presidente do Município eborense, sr. dr. Vieira da Silva, com vista ao plano de desenvolvimento dos melhoramentos rurais do concelho, deslocou-se a interessante povoação, que, por agravamento das suas condições de isolamento, nem caminho municipal possui ainda.

Em Guadalupe, procedeu a uma demorada visita e, depois de ouvir as aspirações dos habitantes, prometeu realizar, ali, uma série de melhoramentos primordiais e de urgente execução.

O presidente do Município de Évora, vai, agora, propor à Comissão Coordenadora de Obras Públicas no Alentejo, o seu auxílio para a construção de um caminho municipal, entre a povoação e a Estrada Nacional n.º 114 (de Évora a Lisboa); a criação do tão necessário posto escolar e a reconstrução da velha ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, interessantíssima peça de arquitectura religiosa, iniciada em 1606 e inaugurada, provisoriamente, três anos depois, com a transferência, para ali, da imagem da Padroeira do lugar, que, antes, figurava na residência dos Teles de Meneses, futuros condes de Unhão.

Entre 1609 e 1620, a magnífica capela foi progressivamente aumentada com melhoramentos e acrescentada com edificações residenciais, mas, hoje, o seu aspecto é desolador e deprimente.

A população do lugar, que tão paciente se tem mostrado, espera, agora, que uma lufada de progresso toque na tão esquecida e típica povoação.

Entretanto, água, luz e saneamento ficarão aguardando nova oportunidade.

O simulacro do roubo na Galeria Malhoa

Fomos procurados por dois sócios da Galeria Malhoa, que nos informaram de que nada tiveram a ver com o que recentemente ocorreu, quanto ao simulacro de roubo de vários quadros, e de que aquele salão de exposições continua aberto ao publico que poderá apreciar, até ao fim do mês, os interessantes quadros, sobre motivos taurinos, do pintor espanhol González Marcos, que tem obtido um grande êxito.

Governador do distrito autónomo do Funchal

A bordo do «Uige», chegou a Lisboa, onde se demorará até ao dia 14 de Dezembro próximo, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que vem avisar-se com varios membros do Governo a fim de tratar de assuntos de interesse para a Madeira.

Durante a sua permanência na capital, o sr. comandante Camacho de Freitas tratará, também, da elaboração do programa da visita que o Chefe do Estado fará aquela ilha em fins do próximo mês.

Em Algés, o «Diário de Lisboa Cultural» — Avenida Combatentes do sr. Martinho Fontinha.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Um trono para Cristina» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Um Robinson moderno» e «Salteadores» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21 e 30: «Noites de Rasputine» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O homem do rickshaw» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O capitão sem medo» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «S. O. S. Pacifico» e «Horas de sonho» (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O pequeno coronel» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «O marido desconhecido» (17 anos).

BELAS — Belas Cinema — As 21: «Imitação da vida» e «A serpente» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Claret — R. António Sardinha, Lote 5 loja B. (Tel. 931551).

QUELUZ — Correio — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980822).

S. PEDRO DE SINTRA — A. L. — (Tel. 980456).

BURACA — Var Martins — R. António Ferra, M. A. D. (Tel. 931690).

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

O sr. eng. António Cardoso proferirá uma conferência publica sobre «A radioactividade e os seus perigos», a convite da direcção da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua Vitor Carbon, 11, 2.ª, amanhã, às 21 e 30.

Os primeiros jogos da "Taça"

(Continuação da 1.ª página)

giam mais ao ataque e, por isso, os forasteiros tiveram de cuidar da sua defesa, embora em jeito de contra-ataque, quase sempre por intermédio de Rocha, também descessem ao meio campo contrário.

A Académica ao entrar-se no último quarto de hora, teve um período de assédio e Gaio chegou mesmo a criar perigo, rematando à base de um dos postes.

Aos 36 minutos, contudo, Carlos Gomes teve um remate que Américo não segurou, mas Pedro Silva, na recarga, atirou para fora.

E o final do encontro foi assinado com o resultado: Atlético, 2-2-Académica, 2.

GUIMARÃES - OLHANENSE

GUIMARÃES, 26 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa. As equipas:

V. GUIMARÃES — Ramin; Freitas e Daniel; Arcangel, Caiçara e Virgílio; Romeu, Ferreirinha, Pedras, Augusto Silva e Nunes.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e José Maria; Madeira, Luciano e Rui; Matias, João Carlos, Cardoso, Cara e Ludgero.

Arbitro: Francisco Guerra do Porto.

Saiu o Vitória que se colocou imediatamente no campo adversário tendo ganho dois «cantos» no primeiro minuto da partida, que marcados nada resultaram.

Passado o primeiro ímpeto da equipa local, o Olhanense, organizando-se muito bem passou a ser a equipa mais esclarecida.

Como consequência do seu melhor futebol, aos 9 minutos, Madeira, dentro da área, rematou colocado e bateu Ramin.

O Vitória não acusou o toque e lançou-se ao ataque, equilibrando a partida, colocou o marcador em igualdade, aos 14 minutos, com um excelente remate de Augusto Silva.

Aos 23 minutos Matias isolou-se e rematou à base do poste com Ramin batido. A recarga não surgiu e a jogada perdeu-se.

Aos 26 minutos, Augusto Silva na posição de avançado-centro rematou colocado mas Filhó respondeu com boa defesa.

Ambas as equipas empenharam-se em conseguir antes do descanso o golo que os colocasse em situação de vencedores. Mas verdade seja que nem uma, nem outra construíram oportunidades para tal.

Assim, no final da primeira parte: 1-1.

No segundo tempo o Vitória de Guimarães foi a equipa que se deu mais ao ataque e numa confusão dentro da área algarvia, três remates seguidos dos avançados vimearenses encontraram o corpo dos adversários.

Num outro lance, Romeu isolou-se tendo Filhó uma defesa arrojada arrebatando a bola ao seu adversário. O guarda-redes algarvio foi atingido com um pontapé sendo obrigado a retirar-se, ocupando o seu lugar António Paulo.

Aos 24 minutos, Romeu, em posição difícil aproveitou a má colocação do guarda-redes e rematou pela certa o segundo golo do Guimarães.

Perto da meia hora, o vimearense Arcangel foi expulso por agressão a um adversário.

Ambas as equipas continuaram a demonstrar bastante empenho na luta, e o Vitória de Guimarães foi de facto a equipa mais perigosa, tendo criado melhores ensejos de marcar.

No final: Vitória de Guimarães, 2-Olhanense, 1.

LUSITANO - SALGUEIROS

EVORA, 26 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, perante reduzida assistência.

Os grupos: LUSITANO—Vital; Piscas e Patã; Caraca, Falé e Vicente; Adelinho, José Pedro, Walter, Miguel e Vaz.

SALGUEIROS — Arsénio; Meca e Prado; Campos, Chau e Ribeiro; Mário, Taco, Lela, Morais e Borges.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

Até aos primeiros quinze minutos do encontro, as duas equipas travaram excelente despique, proporcionando ambas algumas ocasiões de golo, que se goraram no entanto, por inépcia dos avançados na conclusão dos lances.

Aos 18 minutos, o Lusitano conseguiu adiantar-se no marcador: Adelinho internou-se pela ala direita, centrou com boa conta e Arsénio, falhando a intervenção, deu ensejo a Walter de abrir o activo. O golo esperitou a equipa eborense que, aos 24 minutos voltou a marcar por intermédio de Adelinho, pondo termo a uma confusão junto à baliza defendida pelos visitantes.

Continuando a desfrutar de vantagem territorial e técnica, os locais fizeram o 3.º tento, aos 32 minutos, por Walter, com culpas para Arsénio e Meca, que se estorvaram mutuamente.

E até final do primeiro tempo, o resultado de 3-0 para o Lusitano não sofreu alteração.

Após o reatamento e decorridos 6 minutos, Vaz, aproveitando um falhanço de Meca, aumentou a vantagem para 4-0.

Um minuto depois, Caraca fez o 5.º golo para o Lusitano. Neste momento, Arsénio, indisposto, foi substituído na baliza do Salgueiros por Silva.

Precisamente ao quarto de hora, também Vital foi substituído por Antoninho, mas um pouco antes havia sido obtido o 6.º ponto por José Pedro.

As substituições dos guarda-redes parecem ter amolecido a vontade de ambas as equipas, que baixaram nitidamente de rendimento, sobretudo a do Lusitano, mas aos 36 minutos os eborenses alcançaram o 7.º golo, sem resposta, novamente por Walter.

Os visitantes bem se esforçaram para a obtenção do tento de honra que vieram a conseguir por intermédio de Paco ao expirar do encontro. No final portanto: 7-1.

COVILHÃ - C. U. F.

COVILHÃ, 26 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Dr. Santos Pinto», perante reduzida assistência. As equipas alinharam:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Ratiño, Cavém e Carlos Alberto; Palmeiro Antunes, Chacho, Picareta, Martinho e Amílcar.

C. U. F. — José Maria; Carlos Silva e Abalroado; Carlos, Durand e Oliveira; Alvaro, Faia, Martinho, Vieira Dias e Uria.

ARBITRO — Curinha de Sousa (Portalegre).

A bola de saída coube ao Covilhã mas a defesa visitante logo devolveu o esférico para a grande área dos locais tendo Faia obrigado Rita a defender para «cantos» de que nada resultou.

Aos 4 minutos novamente Rita fez grande defesa aos pés de Vieira Dias e decorridos alguns minutos Picareta lesionou-se, abandonando o campo, por três minutos, para ser assistido.

Aos 20 minutos Alvaro foi desarmado por Couceiro que perto da baliza passou a bola ao seu guarda-redes, mas fora do alcance de Rita do que beneficiou a Cuf que passou a ganhar por 1-0.

Aos 38 minutos Faia marcou o 2.º golo da Cuf, a passe de Vieira Dias.

Rita saiu da baliza e Faia não teve dificuldade em rematar fora do seu alcance.

No final da primeira parte: Covilhã, 0-Cuf, 2.

Reiniciada a partida, ambas as equipas se empenharam em modificar o resultado, mas, após diversos contra-ataques, nenhuma das equipas conseguiu concretizar as suas tentativas devido a oposição das respectivas defesas.

Até à meia hora o resultado não foi alterado.

Aos 31 minutos os locais conseguiram marcar o primeiro tento por intermédio do Palmeiro Antunes, que após ter ultrapassado alguns defesas conseguiu rematar com êxito.

Diminuída a vantagem dos visitantes os locais tentaram ainda modificar o resultado, mas o final chegou com o resultado de 1-2 favorável à Cuf.

CALDAS - BENFICA

CALDAS DA RAINHA, 26 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Mata, que registou regular assistência.

CALDAS — Rui; Rogério e Quim;

Orlando; João e Vasco; Janita, Mirita, Bispo, António Pedro e Lino.

BENFICA — Barroca; Serra e Saraiva; Mário João, Fonseca e Espírito Santo; Simões, Calado, Torres, Mendes e Angeja.

Arbitro—Ferreira dos Santos, de Coimbra.

Representantes de todas as colectividades locais aguardaram a caravana do Benfica, junto ao monumento à rainha D. Leonor, onde o dr. Fezas Vital, chefe da caravana lisboeta, depôs um ramo de flores.

Foi organizado depois um cortejo que se dirigiu à edilidade, onde o dr. Botelho Moniz, seu presidente, deu as boas-vindas aos visitantes.

Antes de se iniciar o encontro foram oferecidas lembranças aos jogadores benfiquistas, por dirigentes da Casa do Benfica, nesta cidade.

O encontro começou, praticamente, com o primeiro golo dos donos da «casa», marcado por Mirita, após bom trabalho de António Pedro, que bateu Serra.

Os visitantes, aos 7 minutos, empataram, por intermédio de Calado, no seguimento de um canto cedido por Orlando e marcado por Angeja.

Notou-se depois certo equilíbrio territorial gizando os dois grupos vários lances a meio-campo até que, ao quarto de hora, os «encarnados» se colocaram em vencedores, graças a uma oportuna intervenção de Torres, que captou um passe de Orlando para o seu guarda-redes, que não teve dificuldade em fazer o golo.

Os locais beneficiaram depois de dois cantos consecutivos, embora sem resultados práticos.

Após um período de assédio dos «encarnados», estes marcaram novo golo, aos 27 minutos, por Angeja.

Devido a choque com Saraiva, Mirita, abandonou o terreno, aos 31 minutos.

Aproveitando uma indecisão dos donos da «casa», os benfiquistas, por intermédio de Simões, aumentaram a marca para 4-1, com que atingiram o final da primeira parte.

Antes do intervalo, os caldenes criaram perigo, por duas vezes, mas Fonseca, oportuno, salvou.

Aos 2 minutos da segunda parte, já com a equipa local completa, os donos da «casa» minoraram o resultado, por intermédio de Janita.

Continuando, a exercer maior pressão do que os antagonistas, os lisboetas, aos 19 minutos, passaram a vencer, por 5-2, com um tento marcado por Calado, a passe de Torres.

Os locais que nunca deixaram de dar boa réplica aos visitantes lograram marcar, ainda, mais um golo, por intermédio de Mirita, o que fixou o resultado da partida em 5-3, a favor dos benfiquistas.

C. DA PIEDADE - SPORTING

Jogo no campo «Silva Nunes», com boa assistência. As equipas: COVA DA PIEDADE — Albertino; Castro e Miguel; Correia, Rocha e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Rui Silva e Tito.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Pacoti, Figueiredo, Geo e Morais.

ARBITRO — João Banheiro, de Lisboa.

O Sporting mostrou-se, logo de entrada, bastante perigoso e aos 5 minutos Figueiredo teve um bom remate a passe de Geo. Logo a seguir, nova oportunidade de tento dos «deões», foi desfeita por Albertino, com uma grande defesa.

O primeiro golo da partida registou-se aos 11 minutos, na transformação de uma grande penalidade apontada por Morais. No minuto seguinte, o Sporting passou a marcar para 2-0, por intermédio de Figueiredo, a concluir uma boa avançada dos dianteiros visitantes.

Jogando abertamente ao ataque, com os donos da casa a acusarem a desvantagem, o Sporting elevou a conta, aos 16 minutos, com um golo de Pacoti, que aproveitou da melhor forma um excelente passe de Geo.

O Cova da Piedade reagiu, mas a defesa leonina, forte e unida, não se deixou surpreender, embora aos 27 minutos, após a marcação de um

«canto», Rui Silva ter desperdiçado uma boa oportunidade.

Depois, voltou o Sporting ao comando das operações, com o Cova da Piedade a espreitar os melhores momentos de contra-ataque. Num deles, próximo do termo desta parte, Jacinto com o guarda-lionino já batido, atirou muito por alto.

Ao intervalo: Cova da Piedade, 0-Sporting, 3.

Depois do descanso, o Cova da Piedade, logo nos primeiros lances, denotou desenvoltura e agressividade e, aos 3 minutos, Carvalho teve que defender um «canto» de Rui Silva.

Em resposta, o Sporting obrigou Albertino a defender, para «cantos», um grande remate de Figueiredo.

Com o jogo a desenrolar-se em toada viva, registou-se, aos 10 minutos, o primeiro golo dos locais, por Tito, na transformação de um castigo máximo, originada por carga de Morato sobre Tito.

Geo magou-se e os visitantes passaram a jogar com dez homens. Os donos do campo egresceram e, aos 18 minutos, Rui Silva passou o resultado para 3-2, concluindo vitoriosamente um «divre» apotado por Tito.

O Sporting reagiu prontamente e fazendo alarde de maior capacidade, obteve mais dois golos aos 30 e aos 36 minutos, por Pacoti e Figueiredo.

No final: Cova da Piedade, 2-Sporting, 5.

BELENENSES - VILA REAL

Jogo no Estádio do Restelo perante regular assistência.

As equipas formaram: BELENENSES — Nascimento; Resende e Castro; Abdul, Pires e Alfredo; Estêvão, Livinho, Yauca, Salvador e Peres.

VILA REAL — Vitor; Pires e Morais; Passos, Plata e Padilla; Avelino, Abílio, Amaral, Sarmento e Armando.

Arbitro — Crisógono Lopes de Santarém.

Antes de principiar o encontro, a equipa visitante depôs um ramo de flores junto ao monumento em memória de Pepe.

O lance de abertura pertenceu ao Vila Real, jogando o Belenenses contra o vento, que sopra com relativa violência, e a favor do sol.

As primeiras jogadas de ataque desenrolaram-se junto à baliza de Vitor, tendo Yauca, aos 6 minutos, perdido excelente ocasião, ao rematar, ao lado um bom centro de Peres.

Os visitantes não se impressionaram com esta pressão e, até cerca dos 20 minutos, conseguiram equilibrar a partida, continuando, todavia, a pertencer aos «azuis» os melhores lances de ataque.

Depois, o Vila Real logrou ser a equipa com jogo mais decisivo, forçando Nascimento a constante atenção.

Aos 33 minutos, o Belenenses, que, pouco antes, começara a sacudir a pressão adversária, conseguiu colocar-se em vencedor.

Recebendo um passe da sua defesa, Salvador correu com a bola até à linha de cabeceira e centrou por alto. O guarda-lionino visitante falhou a

intercepção e Yauca, de cabeça, obteve o golo.

Decorridos 4 minutos, o mesmo jogador, em lance quase idêntico, marcou, igualmente de cabeça, o 2.º tento da sua equipa.

E o intervalo chegou com: Belenenses, 2-Vila Real, 0.

Após o recreio, o Vila Real mostrou intenção de modificar o resultado e, durante 10 minutos, as redes de Nascimento sofreram forte assédio, sem que, contudo, o marcador fosse alterado.

Diga-se, em boa verdade, que tal facto não aconteceu apenas porque Amaral, na conclusão dos melhores lances de ataque da sua equipa, pecou por morosidade.

Saliente-se, no entanto, que os visitantes, a despeito do domínio adversário, jamais se renderam, conseguindo, assim, por várias vezes, acercar-se, com perigo, das balizas à guarda dos «azuis».

Aos 31 minutos, na sequência de uma avançada de Belém, Livinho atirou rasteiro, obtendo o 3.º golo da sua equipa.

E, até final, com os «donos da casa» ao ataque e a defesa visitante em grande plano, o resultado não sofreu modificação: Belenenses, 3-Vila Real, 0.

ESPINHO - PORTO

ESPINHO, 26 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Avenida, sob a direcção de Amadeu Martins, de Braga. Alinharam:

SP. DE ESPINHO — Varela; Padrao e Alberto; David, Alcobia e Adriano; Pinho, Larangeira, Walter, Boucon e Luciano.

F. C. PORTO — Rui; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Perdígão e Serafim.

Ao intervalo os portuenses ganhavam por 3-1, golos de Pinto, aos 7 minutos, Boucon, aos 25, Serafim aos 31 e Perdígão, aos 33 minutos.

No primeiro minuto da segunda parte, Pinto fez um golo, e um minuto depois, Azumir elevou a

marca, teve no

Assin Porto, (SACA)

SACA Jogo no do por rem. As SACA Jorge e M lho e M Romão, LEIX Ramos; checo; (ex-Guinh)

Ao in aos 16 Pacheco Na se superior utos, I sitantes. No f xões, 2. ALH.

ALH/ — Jogo bitrado boa. Os ALH/ e Sousa Carlitos e Neves BEIR e Morei risto; M lino e (Ao ir ciam p minutos lino. No se já nos marcou No fin SEIX

SEIX. Jogo ne por Per nharam SEIX Aurélio Cambal der e C OLIV.

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
C. Piedade-Sporting				2
Feirense-Portim		1		
Roavista-Farense		1		
Beja-Vit. Setubal				2
Saioan-Torriense		1		
Caldas-Benfica				2
Oriental-Braga		1		
Alhambra-Beira Mar				2
Covilhã-Cuf				2
Marinh.-C. Maior		1		
Atlético-Académica			x	
Vianense-C. Branco		1		
Oliveir.-Barreirense		1		

2330 contos de prémios para o Totobola de hoje

O distrito de Bragança, apesar das condições desfavoráveis que ocorreram neste concurso, concorreu com mais 3763 apostas que na semana passada. Houve 390 950 concorrentes com bilhetes de duas apostas. Na provincia foram os distritos, respectivamente, de Setubal e Aveiro, com excepção, portanto, de Lisboa e Porto, que maiores valores apresentaram. Setubal concorreu com 169 177 apostas e Aveiro com 145 931.

De notar, que em relação ao concurso da semana anterior, se registou um decréscimo sensível. Assim: bilhetes entregues, menos 340 321; apostas, menos 2 156 554; montante despendido pelo publico, menos 3 234 831\$00; e nos prémios a distribuir, menos 1 485 022\$00.

Para a edição desta semana foram recebidos 652 891 bilhetes com 3 375 798 apostas inscritas, o que significa que o publico despendeu 5 063 697\$00.

Em prémios serão distribuída a

quantia de 2 329 301\$00, o que significa que se houver um unico máximo acertante ganhará mais de 1160 contos.

Para a edição desta semana foram recebidos 652 891 bilhetes com 3 375 798 apostas inscritas, o que significa que o publico despendeu 5 063 697\$00.

Em prémios serão distribuída a

quantia de 2 329 301\$00, o que significa que se houver um unico máximo acertante ganhará mais de 1160 contos.

Para a edição desta semana foram recebidos 652 891 bilhetes com 3 375 798 apostas inscritas, o que significa que o publico despendeu 5 063 697\$00.

Em prémios serão distribuída a

quantia de 2 329 301\$00, o que significa que se houver um unico máximo acertante ganhará mais de 1160 contos.

Para a edição desta semana foram recebidos 652 891 bilhetes com 3 375 798 apostas inscritas, o que significa que o publico despendeu 5 063 697\$00.

Em prémios serão distribuída a

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais. GRANDE OURIYESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Domingo, 26 de Novembro de 1961

PÁGINA CENTRA

'aça de Portugal'

cabega.
mesmo
idêntico.
ibega, o
n: Bele-

la Real
ficar o
utos, as
im forte
o mar-

que tal
porque
nelhores
lpa, pe-

ie os vi-
domínio
nderam,
rias ve-
das ba-

ência de
Livinho
3.º golo

onos da
visitante
ado não
s, 3-

TO

fone) —
a, sob a
tins, de

ela; Pa-
lcobia e
ra, Wal-

irgílio e
Paula;
digão e

ses ga-
nto, aos
Serafim
minutos,
segunda
e um
levou a

E»

LA

possam,
ou erro
ao To-
chaves
ingo.

x 1 2
2
2
2
2
2
x

oje

signi-
o máxi-
de 1160

ES

a
gem

RA

E.

ITIO

no Ba-
como
s mar-
la,

INA

CENTRAL

marca. Quase no final, Serafim obteve novo tento.

Assim, no fim, Espinho, 1-F. C. Porto, 6.

SACAVENENSE - LEIXÕES

SACAVEM, 26 (Pelo telefone) — Jogo no campo de Sacavém, dirigido por José Alexandre, de Santa-rém. As linhas:

SACAVENENSE — José Maria; Jorge e Aníbal; Francelino, Carvalho e Martinho; Aurélio, Manuelito, Romão, Muralha e Licas.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Ramos; Ventura, Raul 1.º e Pacheco; Medeiros, Chico, Ernesto (ex-Guimarães), Gomes e Patela.

ALHANDRA - BEIRA MAR

ALHANDRA, 26 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa. Os grupos:

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Inácio, Melo, Nunes Pinto e Neves.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Liberal e Evaristo; Miguel, Naveal, Azevedo, Paulino e Chaves.

SEIXAL - OLIVAIS

SEIXAL, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, dirigido por Pena da Silva, de Lisboa. Ali-nharam:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

OLIVAIS — Oliveira II; Figueira

e Nunes; José Maria, Brito e Gaspar; Oliveira I, Valdemar, Necas, Américo e Arlindo.

Os grupos igualaram-se na produção do jogo e também na quantidade de golos até ao intervalo, em que o resultado era de 1-1, tentos obtidos por Teodoro e Valdemar, respectivamente aos 5 e aos 40 minutos.

Na segunda parte, o Seixal obteve mais dois golos, por intermédio de Carvalho, de grande penalidade, e de Teodoro, aos 20 e aos 40 minutos.

No final: Seixal, 3-Olivaís, 1.

SANJOANENSE - TORRIENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 26 (Pelo telefone) — Desafio no campo Conde Dias Garcia, dirigido por Francisco G. da Silva, do Porto. Os grupos:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Augusto, Lima, Gomes e Grilo.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Luís; José da Costa, Humberto e Bernardes; Narciso, Nunes, Rosário, Saldanha e Nandes.

ALHANDRA - BEIRA MAR

ALHANDRA, 26 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa. Os grupos:

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Inácio, Melo, Nunes Pinto e Neves.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Liberal e Evaristo; Miguel, Naveal, Azevedo, Paulino e Chaves.

SEIXAL - OLIVAIS

SEIXAL, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, dirigido por Pena da Silva, de Lisboa. Ali-nharam:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

OLIVAIS — Oliveira II; Figueira

PENICHE - CERNACHE

PENICHE, 26 — (Pelo telefone). — Jogo no campo do Baiuarte, sob a arbitragem de Maximino Afonso, de Lisboa. Os «teams»:

PENICHE — Franklin; Franco e Tito; Medeiros, Varela e Hídio; Correia Dias, Venício, Carapinha, Manuel Jorge e Rogério.

CERNACHE — Vitor; Rocha e Artur; Matela, Chico e Isaac; Midoes, Duarte, Salvado, Baptista e Jerónimo.

ALHANDRA - BEIRA MAR

ALHANDRA, 26 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa. Os grupos:

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Inácio, Melo, Nunes Pinto e Neves.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Liberal e Evaristo; Miguel, Naveal, Azevedo, Paulino e Chaves.

SEIXAL - OLIVAIS

SEIXAL, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, dirigido por Pena da Silva, de Lisboa. Ali-nharam:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

OLIVAIS — Oliveira II; Figueira

SEIXAL - OLIVAIS

SEIXAL, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, dirigido por Pena da Silva, de Lisboa. Ali-nharam:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

OLIVAIS — Oliveira II; Figueira

SEIXAL - OLIVAIS

SEIXAL, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, dirigido por Pena da Silva, de Lisboa. Ali-nharam:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

OLIVAIS — Oliveira II; Figueira

SEIXAL - OLIVAIS

SEIXAL, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, dirigido por Pena da Silva, de Lisboa. Ali-nharam:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

OLIVAIS — Oliveira II; Figueira

SEIXAL - OLIVAIS

SEIXAL, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, dirigido por Pena da Silva, de Lisboa. Ali-nharam:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

OLIVAIS — Oliveira II; Figueira

RESULTADOS DE HOJE

Atlético	2 - Académica	2
Belenenses	3 - Vila Real	0
Caldas	3 - Benfica	5
D. Beja	3 - V. Setúbal	5
Guimarães	2 - Olhanense	1
Lusitano	7 - Salgueiros	1
Covilhã	1 - Cuf	2
C. Piedade	2 - Sporting	5
Sacavenense	1 - Leixões	2
Alhandra	0 - Beira Mar	2
Espinho	1 - F. C. Porto	6
Feirense	7 - Portimonense	2
Boavista	3 - Farense	2
Lusitano V. R.	2 - Montijo	0
Sanjoanense	2 - Torriense	0
Peniche	4 - Cernache	1
Oriental	3 - Sp. Braga	0
Marinhense	5 - Campomaioren.	2
Seixal	3 - S. L. Olivais	1
Vianense	3 - C. Branco	0
Oliveirense	1 - Barreirense	0

checo; Germano, Elcio, Celestino, Cabral e Viana.

FARENSE — Mário; Bitinho e Dias; Acácio, Ventura e Vitor; Júlio, Djunga; Paço, Apolinário e Vinagre.

ARBITRO — Rogério Moreira de Braga.

Na primeira parte, o Boavista, aos 29 minutos, abriu o activo por intermédio de Celestino.

Assim, ao intervalo, Boavista 1-Farense, 0.

Na segunda parte, aos 17 minutos, o Farense empatou por Vinagre. Aos 30 minutos Jambane marcou um golo e Vinagre transformou uma grande penalidade no golo de empate.

Jambane, quase no fim, fez o terceiro tento do Boavista.

Portanto, no final: Boavista, 3-Farense, 2.

VIANENSE - C. BRANCO

VIANA DO CASTELO, 26 (Pelo telefone). — Encontro no Estádio Dr. José de Matos, dirigido por António Costa Martins, do Porto. Os grupos:

VIANENSE — Desidério; Ramos e Pinho; Passos, Domingos e Gerardo; Mangala, Pepe, Amaral, Piloto e Palhares.

BENF. E CASTELO BRANCO — Carujo, Juca e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e Angelo; Mateus, Ramos, Cacula, Bruno e Cunha Velho.

Aos 23 minutos, Palhares fez o 1.º tento dos locais e aos 36 minutos, Piloto, elevou a conta para 2-0, com que se chegou ao intervalo.

Juca foi expulso, por agressão, e minutos antes do descanso regulamentar.

Na segunda parte, o Vianense aumentou a vantagem, por intermédio de Piloto, aos 30 minutos.

Assim, no final: Vianense, 3-Castelo Branco, 0.

BEJA - V. SETÚBAL

BEJA, 26 (Pelo telefone) — Encontro no Estádio José F. Ulrich, arbitrado por Rosendo Santos, de Faro. Os «teams»:

DESP. DE BEJA — Alves; Madaleno e Rosa; Helderino, Baião e Ramos; Perdigão, Madeira, Fernandes, Dionísio e Faustino.

V. DE SETÚBAL — Faustino; Polido e Manuel Joaquim; Galaz, Torres e Alfredo; Dimas, Graça, Pompeu, Carriço e Quim.

O primeiro tempo decorreu com superioridade técnica e territorial dos visitantes, que obtiveram três golos, por Graça, aos 2, 15 e 44 minutos.

Na segunda parte, o Beja, mais bem organizado, marcou 3 golos, aos 17, 21 e 42 minutos, por Fernando, Albertino e Madeira.

No entanto, o V. Setúbal também marcou dois golos, aos 25 e 33 minutos, por Graça e Pompeu.

Assim, no final: 1.º Beja, 3-V. Setúbal, 2.

No próximo domingo

Os campeonatos de novo, em marcha

No próximo domingo volta-se aos Campeonatos Nacionais, estando previstos os encontros da 8.ª jornada, que se realizarão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os programas estão assim elaborados:

1.ª Divisão

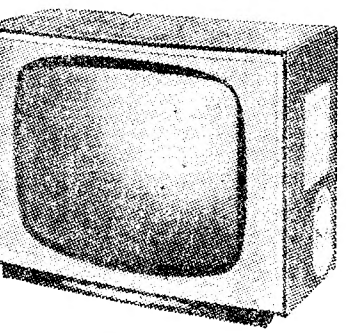
Lusitano-Belenenses, F. C. Porto-Benfica, Atlético-Académica, C. U. P.-Sporting da Covilhã, V. Guimarães-Olhanense, Beira Mar-Salgueiros e Sporting-Leixões.

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Peniche-Feirense, Boavista-Torriense, Espinho-Vianense, Sanjoanense-Braga, Castelo Branco-Oliveirense, Cernache-Marinhense e Vila Real-Caldas.

ZONA SUL — Sacavenense-Desp. Beja, V. Setúbal-Alhandra, Campomaiorense-Lusitano V. R., Farense-Seixal, Portimonense-Barreirense, C. Piedade-Montijo e Oriental-S. L. Olivais.

RADIO - TV - KAISER



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

Não perca a ocasião!

TOME E OFEREÇA "UM MARTINI"

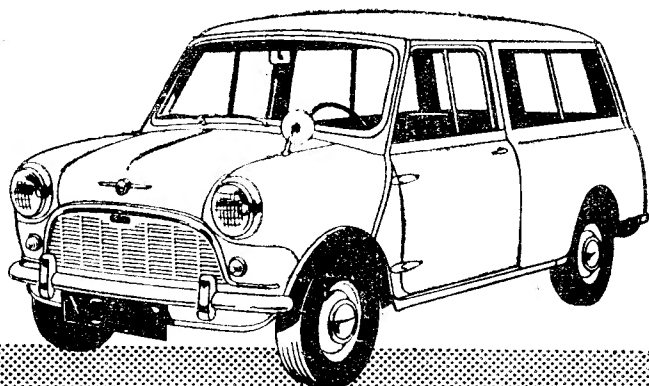
o vermute de fama mundial



Esta bela francesa chama-se Yvonne Montlaur e é filha do coade de Montlaur. A sua carreira cinematográfica recentemente iniciada, promete ser uma senda de êxitos. Desde que começou a filmar, a actriz-aristocrata entrou já numa meia-duzia de películas produzidas em Itália, de onde regressou agora a Paris, para descansar

Veja

**maior valor para
o seu dinheiro**



**a TRAVELLER mais
valiosa do mundo**

Versão de origem - Modelo de luxo: 55.000\$00
Transformada em Portugal: 46.500\$00 ou 48.500\$00

MORRIS 850

Em exposição nos distribuidores gerais
A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa-Avenida da Liberdade, 11-11A
Porto-Rua de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

VISITE A

EXPOSIÇÃO

*De lindos modelos em tricot executados
nas máquinas de tricotar PASSAP*

Oferecemos Brindes a todas as Senhoras além dum valioso SORTEIO
Aberto todos os dias das 21 às 23,30, nas novas instalações dos

ESTABELECIMENTOS CANCELA

Com ar condicionado e Bar privativo para as Exmas. Clientes
CALÇADA DO COMBRO, 23 - 25 — TEL. 33368 — LISBOA

A AVEIRENSE — VENDE:
NA CURIA: Pensão e funcionar
devidamente oficializada e edifício
com: Cave — Rés do chão — 1.º e
2.º andares — parque de estaciona-
mento que comporta 6 viaturas com
terreno novo com 100 metros de
frente.

Trata A AVEIRENSE: Avenida
Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º em
AVEIRO — com o telefone 22.383.

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

Dispomos para colocar em hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS
E TERRENOS, em LISBOA e na PROVÍNCIA, a longo prazo
ou com amortizações facultativas
Juro da Lei Máximo sigilo.
COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA 58-2.º — Tel. 362228-366812

DEFENDA-SE DO INVERNO...

Com o sistema de aquecimento "SMITHS"
o conforto do seu carro aumentará,
evitando as baixas temperaturas.



**Instalação rápida em qualquer marca ou
modelo de viatura.**

Peça todos os esclarecimentos à

SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Avenida Prata da Vitória, 73-A — Telefone 58141 (PPC. 3 Linhas)

AMPUTADO?

Terá uma vida normal desde que adquira uma boa prótese

A mais moderna e eficiente técnica da construção e adaptação de pernas
e braços artificiais está ao seu alcance, no nosso País, a preços acessíveis.
Sistemas seleccionados que proporcionam movimentos perfeitos: comodidade,
segurança, leveza e solidez.

APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS, CADEIRAS
E CARROS PARA DOENTES, ETC.

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

R. DO ARCO DA GRAÇA 51
(A entrada do H. de S. José)

TELEF. 861925
LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

ORTURACOES, EXTRACCOES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

USHER'S
WHISKY ESCOCÊS



**A MARCA PREFERIDA
PELOS BONS APRECIADORES**

Representantes para Portugal
Adelino & Lopes, Lda.

8, Largo da Trindade, 9

Telefones 321260 / 322828 — LISBOA

5%

S/ automóveis e 6% s/
propriedades rústicas e ur-
banas mesmo em constru-
ção, emprestamos imedia-
tamente

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «FLOR DO ZEZERE».

O regresso do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

mas, e em vez mais estadia a altitude de perfeita compreensão assumida pela Espanha nas Nações Unidas com respeito à política ultramarina seguida pelo Governo português não pode deixar de ser motivado a nossa gratidão, e pressa nas palavras que o Chefe do Estado proferiu em solenidade, oficiais durante a sua visita a Espanha.

Por isso, a viagem do sr. almirante Américo Thomaz, tanto pelas suas qualidades pessoais, como pelos objectivos que tinha em vista, serviu à política de amizade que ligo os dois países e contribuiu para afirmar ao mundo a sua solidariedade, ao dessemear a paz e a amizade que constituem a base da civilização ocidental.

Antes da chegada do comboio presidencial

Muito antes da hora marcada para a chegada do comboio presidencial — 10 e 30 — tra já grande o movimento na estação de Santa Apolónia e nos arredores.

A certa altura, foi suspensa a circulação de eléctricos e autocarros.

No Largo dos Caminhos de Ferro, tremulavam, em dezenas de grandes mastros, bandeiras nacionais e da cidade.

Pouco antes das 10 horas formou, na Avenida Infante Dom Henrique, um regimento de Infantaria da G. N. R., em grande uniforme, com bandeira, guião e bandas de música e de corneteiros, sob o comando do tenente-coronel Nídio Pereira.

A banda de música executou «A Portuguesa», em honra da bandeira nacional que, em seguida, com a respectiva escolta, se incorporou na unidade.

Pouco depois, o regimento deslocou-se para o Largo dos Caminhos de Ferro, formando com frente para a estação.

Naquela avenida, alinhou, depois, o regimento de cavalaria da G. N. R., com bandeira, guião e fanfarras, sob o comando do coronel Machado de Faria comandante daquela unidade. Os componentes da fanfarras apresentaram-se com novos capacetes de metal branco, dos quais pendiam penachos da mesma cor, até meio do tronco, encimados por outro penacho, verde, de pequenas dimensões.

A volta da estação, aglomeravam-se muitas centenas de populares, contidos por guardas da Polícia de Segurança Pública.

Na Avenida Infante Dom Henrique, formavam alas os alunos da Escola de Pesca, com os seus trajes característicos. Das janelas dos edifícios próximos, viam-se ricas colgaduras.

Desde a porta principal da estação até junto da via férrea, estendia-se uma grande passeadeira carmesim.

No átrio, engalanado com bandeiras nacionais, escudos de Lisboa e plantas ornamentais, agentes da Polícia de Segurança Pública de grande uniforme, formavam alas.

De ambos os lados da passeadeira colocaram-se bandeiras e estandartes das comissões de freguesia da União Nacional, da Mocidade Portuguesa, e de organismos corporativos.

A entrada da gare pendiam três grandes bandeiras nacionais, e nas paredes laterais havia dezenas das vistosas tapeçarias da Câmara Municipal de Lisboa e bandeiras verde-azuladas.

Numerosos vasos com plantas contribuíam para embelazar o recinto, onde, constantemente, chegavam entidades oficiais e representantes de diversos organismos.

A Assembleia Nacional estava representada pelo dr. Soares da Fonseca, vice-presidente, e a Câmara Corporativa pelo seu presidente, dr. Luís Sampaio Pinto.

O Governo compareceu em massa, só não estando presentes, os srs. Presidente do Conselho e ministros do Estado e da Justiça.

A seguir formava o corpo diplomático, cujos componentes se faziam acompanhar por senhores, sendo o traje dos homens fraco e chapéu alto. Entre os dois talões, viam-se a sr. D. Marcelina Rodrigues Thomaz de Figueiredo, filha mais velha do Chefe do Estado, com o marido, dr. Antero de Figueiredo, e os seus dois filhos.

Estavam também presentes: o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o procurador-geral da República; os membros das comissões Executiva, Distrital e Concelhia da União Nacional; os reitores das Universidades Clássica e Técnica;

com alguns professores catedráticos; o presidente do Instituto de Alta Cultura; os oficiais-gerais de Terra, Mar e Ar; o comissário nacional da Mocidade Portuguesa; oficiais da G. N. R., da Guarda Fiscal e das Polícias, comandantes e oficiais das unidades do Governo Militar de Lisboa e da Legião Portuguesa; o sr. Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, etc.

A U. P., em cortejo geral, em Esplanada Mendes se encontra, em frente estava representada pelo prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração e por todos os outros administradores, a excepção do sr. Mário Costa, administrador-delegado, que vinha no comboio presidencial. Neste viaduto, o sr. Pedro de Brion, sub-director da U. P., e o sr. João dos Santos, chefe da Divisão de Exploração, sendo a locomotiva «Jeseta» conduzida pelo sr. António Gomes Leal, chefe dos Serviços de Tracção e tripulada pelos srs. Alvaro António Maia, chefe de maquinistas, maquinista José Nunes Clemente, fogueiro António Esteves Mendes e contramestre electricista Frederico dos Santos.

O protocolo foi dirigido pelo primeiro-secretário de Embaixada dr. Cunha Gonçalves.

Ao contrário do que aconteceu à partida de Lisboa de Madrid o tempo magnífico contribuiu para a grandiosidade da recepção.

O comboio veio adiantado

O comboio presidencial, que fora precedido, como de costume, por uma máquina de exploração, deu entrada na gare às 10 e 29, ou seja um minuto antes da hora marcada.

Todos os presentes saudaram, com palmas, o sr. almirante Américo Thomaz, que com o seu uniforme da ordem sorridente, agradecia, duma janela, rodeado por sua esposa e por sua filha, D. Natália.

Quando o Chefe do Estado desceu da carruagem, a primeira pessoa a apertar-lhe a mão, saudando-o, em nome do corpo diplomático foi o seu decano, monsenhor Giovanni Panico, nuncio apostólico de Sua Santidade; e o segundo o professor Mário de Figueiredo.

O sr. Presidente da República, já acompanhado pela sua comitiva, apertou, seguidamente a mão a todos os membros do Governo e do corpo diplomático.

A família do professor D. José Ibanez Martin, embaixador de Espanha, diplomata que acompanhava o Chefe do Estado português, entregou um lindo ramo de flores a sr. D. Gertrudes Thomaz.

Da assistência partiram novas palmas e vivas a Portugal, a Espanha, ao sr. Presidente da República e a Salazar enquanto o Chefe do Estado cumprimentava os oficiais-gerais e os outros elementos militares.

Os últimos apertos de mão do almirante Américo Thomaz foram para o engenheiro Gomes Leal e para os outros tripulantes da locomotiva, todos entregando fatos de ganga.

Quando o Chefe do Estado se dirigia para o átrio da estação, ouviram-se novas aclamações; e o Presidente atravessou-o, entre alas de bandeiras, enquanto as peças duma bateria de Artilharia Ligeira 1, atiravam os tiros com as vinte e uma descargas da ordenança e a banda da Guarda Nacional Republicana começava a tocar «A Portuguesa».

O almirante Américo Thomaz, acompanhado da sua comitiva militar ouviu o hino perfurado e em continência, depois do que entrou num automóvel, com a esposa, a filha D. Natália, o seu neto mais velho e o capitão Freitas do Amaral, oficial às ordens.

Entre mais palmas e vivas da multidão que se encontrava no Largo dos Caminhos de Ferro e nos passeios próximos o cortejo presidencial constituído por mais um automóvel com os oficiais da Casa Militar da Presidência da República — escoltado pelo regimento de Cavalaria da G. N. R. — cujo comandante cavalgava à estribeira do carro presidencial — pôs-se em andamento, seguido do automóvel com o dr. Franco Nogueira ministro dos Negócios Estrangeiros e doutros com os restantes membros da comitiva.

Em diversos pontos do percurso, desde Santa Apolónia até ao Palácio Nacional de Belém, numerosos populares descobriram-se respeitosamente à passagem do Chefe do Estado.

O Chefe do Estado agradeceu a Franco

No momento em que o comboio presidencial atravessou a fronteira espanhola e se procedeu à substituição do pessoal de tracção do comboio, o sr. Presidente da República aproveitou o momento para expedir para Madrid, um telegrama, dirigido ao generalíssimo Franco, agradecendo-lhe o convite para a visita a Espanha e a sua hospitalidade.

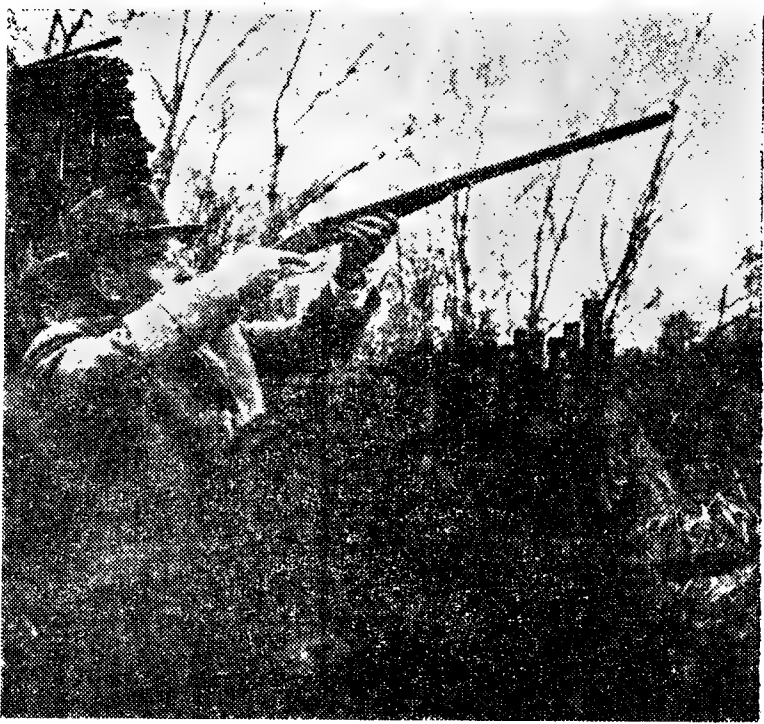
A IMPRENSA MADRILENA continua a ocupar-se das relações luso-espanholas

MADRID, 26. — A Imprensa madrileña a propósito da visita do Chefe do Estado Português a Espanha, almirante Américo Thomaz continua a dedicar extensos artigos ao significado e importância das relações entre os dois países.

No seu editorial, escreve o «Arriba»: «Embora a Espanha e Portugal sejam, por tradição e cultura povos que exercem sem violência e sem petulância um magistério de cortesia, não é apenas este valor social substantivo o único que é servido pelas relações, em nível quotidiano ou em alto nível, mantidas pelos dois povos. A sincera, estreita e necessária vida de relação que os dois países peninsulares professam cristalizou num fenómeno que, sem estatuto oficial específico configura a existência de uma autêntica comunidade peninsular. Sobre o compromisso estritamente defensivo que o Bloco Ibérico pressupõe, a Espanha mantém uma atitude coincidente nas outras grandes questões, às quais, precisamente, se destina a ser o mecanismo criado para a defesa comum.

A estada do Presidente de Portugal em Espanha como hóspede de honra do Caudillo e da nação espanhola, realça a inequívoca segurança do entendimento luso-espanhol, a sua fecundidade política e a sua plena vigência.

Por sua vez, o «ABC» publica um editorial intitulado «Resistir à corrente» — (A. N. I.).



O sr. almirante Américo Thomaz, na caçada de Aranjuez, promovida em sua honra pelo generalíssimo Franco

Os acontecimentos em Angola

(Continuação da 1.ª página)

de onde imediatamente saiu uma força, que de manhã entrava em contacto com vários grupos de terroristas, causando-lhes perdas e pondo-os em debandada, sem sofrer qualquer baixa.

FORAM TAMBÉM ATACADAS DUAS ROÇAS

Bandoleiros atacaram também a roça «Páscoa Correia», a sete quilómetros de Carmona, roubando e destruindo o que puderam, e a roça «Carvalho da Beira», a 15 quilómetros do Songor, nesta última, porém, depararam com forte resistência de cerca de cem trabalhadores negros e quatro europeus, sendo repelidos.

Para os observadores, os ataques às roças não devem ter qualquer espécie de significado. Qualquer grupo isolado os poderia ter lançado, em busca, até, de alimentos.

HOUE COMBATES ENTRE PARTIDÁRIOS DO M. P. L. A. E DA U. P. A. — SEGUNDO RADIO BRAZZAVILLE

O assalto à sanzala de Quivita é, porém, encarado a uma luz diferente, especialmente atendendo a uma emissão de Rádio Brazzaville, aqui escutada, segundo a qual se teriam verificado, nos últimos dias, junto à fronteira Norte, combates entre os partidários do «Movimento para a Libertação de Angola» e da «União dos Povos de Angola», com a morte de numerosos elementos do M. P. L. A.

Segundo esses observadores, o que realmente deve ter acontecido junto à fronteira Norte é qualquer infiltração de homens do M. P. L. A., vindos do Congo ex-belga, numa tentativa para aterrorizar os habitantes da região compreendida entre Santo António do Zaire e Noqui, que se tem mantido relativamente calma, e criar aí um foco de intranquilidade. A notícia, porém, deve ter sido fornecida de antemão

aquela emissora, que a difundiu sem confirmar se realmente algo acontecera, pois não consta que ali se tenham travado quaisquer combates ou assaltos.

Quanto ao ataque a Quivita deve poder atribuir-se — dizem os mesmos observadores — a homens da U. P. A. que receberam ordens para aterrorizar as populações, numa tentativa para as convencerem a não retomarem a sua vida habitual e a permanecerem nas montanhas. Dai os requintes de ferocidade com que foram mortos numerosos habitantes da sanzala, sem se atender à idade nem ao sexo. — (A. N. I.).

A DEPUTADA BRASILEIRA visitou Coimbra

COIMBRA, 26. — Acompanhada de dois sobrinhos e de um funcionário da Secção Luso-Brasileira do S. N. L., deslocou-se hoje a esta cidade, a fim de visitar a Leprosaria Rovisco Pais, a sr. dr. D. Conceição da Costa Neves, deputada da Assembleia Legislativa de S. Paulo.

A visitante foi recebida por alguns professores universitários que lhe ofereceram, no hotel Astória, um almoço íntimo, ao qual assistiram, entre outros, o reitor magnífico da Universidade e os directores das Faculdades de Direito, Ciências e Letras e do Instituto de Estudos Brasileiros de Coimbra.

Terminado o almoço, a sr. dr. D. Conceição da Costa Neves visitou, na companhia dos presidentes do Município e da Comissão Municipal de Turismo, o «Portugal dos Pequenos», sendo-lhe oferecido, nessa altura, um álbum com fotografias de Coimbra.

Mais tarde, visitou, na Rocha, a Leprosaria Rovisco Pais, cujas instalações percorreu acompanhada do sr. prof. dr. Bissau Barreto.



SKODA

Catavala

1961-62

economia
robustez
e elegância

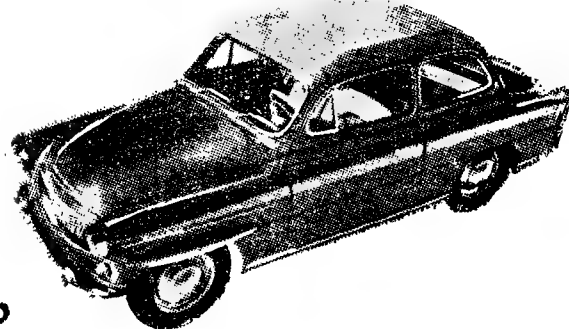
Aliado a um preço sem concorrência

53.921\$70 (Incluindo todos os impostos e extras)

no seu próprio interesse peça uma demonstração

STOCK, LIMITADA

LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395



AUMENTA A FREQUÊNCIA nas Universidades inglesas

A Grã-Bretanha, como todos os países em grande progresso industrial, preocupa-se particularmente com a actualização dos métodos do ensino superior e com o alargamento da Universidade a uma percentagem cada vez maior da população juvenil.

O Governo inglês anunciou já, oficialmente, financiar a construção de três novas Universidades: Canterbury, Colchester e Coventry. Por outro lado a Comissão Governamental de Subvenção às Universidades recomendou a criação de mais três Universidades, nomeadamente em York e em Norwich.

Segundo alguns membros da Comissão de Subvenção a população universitária britânica deve aumentar, nos próximos dez anos, de 110 000 para cerca de 170 000, o que representa um aumento superior a cinquenta por cento.

DIZ QUEM SABE

DIZER uma mentira é como ferir com sabre: curada a ferida, fica a cicatriz.

SHEIK SADI

* A mentira é como a bola de neve: quanto mais rola, maior se torna.

LUTHERO

* Onde encontres uma mentira, acaba com ela.

CARLYLE

AS «EMISSÕES PIRATAS» ESTÃO EM VOGA

Foram, principalmente, os acontecimentos na Argélia que deram azo, nestes últimos meses, a que se tornassem muito conhecidos e populares os processos de interceptar comunicações de radiodifusão oficial, por meio do que passou a chamar-se «emissões piratas».

Usam estes «emissores piratas» o mesmo comprimento de onda dos postos que pretendem interceptar. E não é apenas na Argélia que o processo está em voga, mas, também, na própria França e Alemanha.

Agora, são os pacifistas ingleses que estudam o lançamento de uma «emissão pirata» — a voz do desarmamento nuclear — no mesmo comprimento de onda da B. B. C. e para cobrir toda a região londrina. Não receiam mesmo anunciar que disporão de postos móveis, de forma a despistar os serviços detectores daquela emissora.

Num momento em que a construção de abrigos atômicos — com tanta voga como as «emissões piratas» — preocupa as populações de vários países, a acção radiofónica dos anti-nucleares tem muita actualidade. Poderá vincar que, em vez de se gastarem somas astronómicas com os tais abrigos (que de pouco valeriam numa guerra atômica), melhor seria utilizar essas verbas em coisas de mais interesse humano e público e pensar-se, a sério, no desarmamento nuclear.

O AMOR ATRAVÉS DO SUOR...

Entre os ucas, e sim do seu olha, era-lhe dado a cheirar um passamentes não. Em vez de ser eram submetidas apresentado a o do exam visual noiro o atrato los pretendentes, da futura espo-

O MAIOR cheque bancário do Mundo

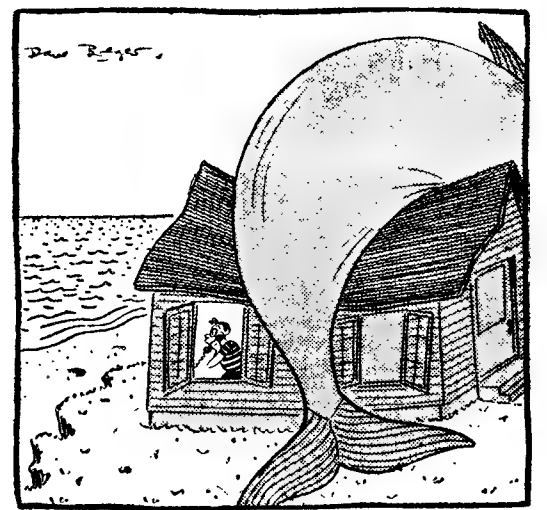
Toda a gente sabe da existência desses livrinhos tentadores, chamados livros de cheques, passados por bancos e que podem significar muito ou não representar coisa alguma. O seu valor não se afere nem pelo numero de «folhas» nem pela «literatura» impressa, mas é apenas uma função do quantitativo de depósito em banco do possuidor desse livrinho simpático.

Ao dizermos, portanto, o maior cheque do Mundo não nos referimos, evidentemente, ao seu tamanho, mas à soma nele averbada.

Pois, o maior cheque da história mundial dos bancos foi agora expedido por «Lazard Brothers» para o

«National Production Bank of London». Esse cheque vale a frioleira de nada menos de 119 595 645 libras esterlinas, o equivalente a 9 567 651 600 escudos.

Com este gigantesco cheque vão pagar as suas acções os 19 000 accionistas da Ford inglesa.



— Houve realmente tempestade, mas não aconteceu nada de anormal.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

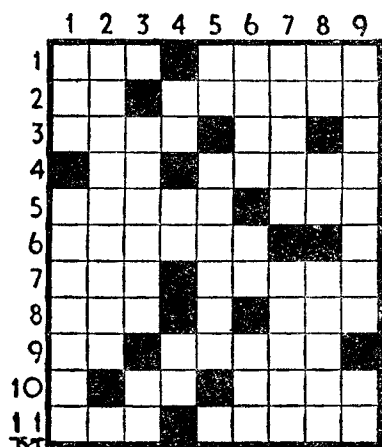
Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2	D 3	B 4	O 5	E 6	N 7	I 8	
H 9	L 10	F 11	P 12	C 13	M 14	O 15	A 16	K 17
J 18	B 19	D 20		A 21	I 22	G 23	J 24	H 25
K 26	T 27	S 28	H 29	M 30	A 31		J 32	N 33
P 35	C 36	P 37	L 38		O 39	A 40	K 41	I 42
H 43	K 44	J 45		L 46	A 47	C 48	L 49	J 50
	M 52	D 53	M 54	F 55	N 56	P 57	H 58	N 59
G 60		O 61	F 62	M 63	I 64	E 65		B 66
E 68	K 69	O 70		D 71	K 72		E 73	A 74
D 76	C 77			Jerry	1961			Piretos reservados

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVERBIO)

Problema n.º 2504



HORIZONTALS: 1 — Cabo na costa de Marrocos, fronteira das Canárias. Sobrecarregar. 2 — Rio da Rússia. Ave mitológica que renasce das suas próprias cinzas (fortografia antiga). 3 — Doença que provoca sufocações intermitentes. Porco. 4 — Alto al. Incisão. 5 — Reclutário do País de Gales. Caritativa (cor.). 6 — Estejam á capa (adut.). 7 — Rio de França, afluente do Rodano. Espécie de fegitara. 8 — Julga. Cnebo. 9 — Presto. Norma. 10 — Pronome pessoal. Fronteira. 11 — Preposição. Rastrear.

VERTICALS: 1 — Hora canônica. Pelos-pernaltas do Oeste dos Estados Unidos e do Norte do México. 2 — Desprezará. 3 — Maré. 4 — Preposição. 5 — Antiga cidade na Califórnia.

sopotâmia). Estrépio de desmoroamento. 5 — Intecção de espanto. Tosto. 6 — Filho de filho ou filha. A m. Grande. 7 — Abertura na couve e nas cobertas do navio, para dar passagem ao mastro. Invulgar. 8 — Gaveia. P. nome pessoal. Atira. 9 — E. b. 10 — Act. go (pl.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2503

HORIZONTALS: 1 — Dia. 2 — Su. 3 — E. re. 4 — S. 5 — Rende. 6 — O. 7 — Ita. 8 — Brand. 9 — F. 6 — Rum. 10 — Ode. 11 — I. 12 — A. 13 — G. 14 — E. 15 — A. 16 — C. 17 — R. 18 — R. 19 — A. 20 — V. 21 — I. 22 — S. 23 — A. 24 — R. 25 — A. 26 — R. 27 — A. 28 — R. 29 — A. 30 — R. 31 — A. 32 — R. 33 — A. 34 — R. 35 — A. 36 — R. 37 — A. 38 — R. 39 — A. 40 — R. 41 — A. 42 — R. 43 — A. 44 — R. 45 — A. 46 — R. 47 — A. 48 — R. 49 — A. 50 — R. 51 — A. 52 — R. 53 — A. 54 — R. 55 — A. 56 — R. 57 — A. 58 — R. 59 — A. 60 — R. 61 — A. 62 — R. 63 — A. 64 — R. 65 — A. 66 — R. 67 — A. 68 — R. 69 — A. 70 — R. 71 — A. 72 — R. 73 — A. 74 — R. 75 — A. 76 — R. 77 — A. 78 — R. 79 — A. 80 — R. 81 — A. 82 — R. 83 — A. 84 — R. 85 — A. 86 — R. 87 — A. 88 — R. 89 — A. 90 — R. 91 — A. 92 — R. 93 — A. 94 — R. 95 — A. 96 — R. 97 — A. 98 — R. 99 — A. 100 — R. 101 — A. 102 — R. 103 — A. 104 — R. 105 — A. 106 — R. 107 — A. 108 — R. 109 — A. 110 — R. 111 — A. 112 — R. 113 — A. 114 — R. 115 — A. 116 — R. 117 — A. 118 — R. 119 — A. 120 — R. 121 — A. 122 — R. 123 — A. 124 — R. 125 — A. 126 — R. 127 — A. 128 — R. 129 — A. 130 — R. 131 — A. 132 — R. 133 — A. 134 — R. 135 — A. 136 — R. 137 — A. 138 — R. 139 — A. 140 — R. 141 — A. 142 — R. 143 — A. 144 — R. 145 — A. 146 — R. 147 — A. 148 — R. 149 — A. 150 — R. 151 — A. 152 — R. 153 — A. 154 — R. 155 — A. 156 — R. 157 — A. 158 — R. 159 — A. 160 — R. 161 — A. 162 — R. 163 — A. 164 — R. 165 — A. 166 — R. 167 — A. 168 — R. 169 — A. 170 — R. 171 — A. 172 — R. 173 — A. 174 — R. 175 — A. 176 — R. 177 — A. 178 — R. 179 — A. 180 — R. 181 — A. 182 — R. 183 — A. 184 — R. 185 — A. 186 — R. 187 — A. 188 — R. 189 — A. 190 — R. 191 — A. 192 — R. 193 — A. 194 — R. 195 — A. 196 — R. 197 — A. 198 — R. 199 — A. 200 — R. 201 — A. 202 — R. 203 — A. 204 — R. 205 — A. 206 — R. 207 — A. 208 — R. 209 — A. 210 — R. 211 — A. 212 — R. 213 — A. 214 — R. 215 — A. 216 — R. 217 — A. 218 — R. 219 — A. 220 — R. 221 — A. 222 — R. 223 — A. 224 — R. 225 — A. 226 — R. 227 — A. 228 — R. 229 — A. 230 — R. 231 — A. 232 — R. 233 — A. 234 — R. 235 — A. 236 — R. 237 — A. 238 — R. 239 — A. 240 — R. 241 — A. 242 — R. 243 — A. 244 — R. 245 — A. 246 — R. 247 — A. 248 — R. 249 — A. 250 — R. 251 — A. 252 — R. 253 — A. 254 — R. 255 — A. 256 — R. 257 — A. 258 — R. 259 — A. 260 — R. 261 — A. 262 — R. 263 — A. 264 — R. 265 — A. 266 — R. 267 — A. 268 — R. 269 — A. 270 — R. 271 — A. 272 — R. 273 — A. 274 — R. 275 — A. 276 — R. 277 — A. 278 — R. 279 — A. 280 — R. 281 — A. 282 — R. 283 — A. 284 — R. 285 — A. 286 — R. 287 — A. 288 — R. 289 — A. 290 — R. 291 — A. 292 — R. 293 — A. 294 — R. 295 — A. 296 — R. 297 — A. 298 — R. 299 — A. 300 — R. 301 — A. 302 — R. 303 — A. 304 — R. 305 — A. 306 — R. 307 — A. 308 — R. 309 — A. 310 — R. 311 — A. 312 — R. 313 — A. 314 — R. 315 — A. 316 — R. 317 — A. 318 — R. 319 — A. 320 — R. 321 — A. 322 — R. 323 — A. 324 — R. 325 — A. 326 — R. 327 — A. 328 — R. 329 — A. 330 — R. 331 — A. 332 — R. 333 — A. 334 — R. 335 — A. 336 — R. 337 — A. 338 — R. 339 — A. 340 — R. 341 — A. 342 — R. 343 — A. 344 — R. 345 — A. 346 — R. 347 — A. 348 — R. 349 — A. 350 — R. 351 — A. 352 — R. 353 — A. 354 — R. 355 — A. 356 — R. 357 — A. 358 — R. 359 — A. 360 — R. 361 — A. 362 — R. 363 — A. 364 — R. 365 — A. 366 — R. 367 — A. 368 — R. 369 — A. 370 — R. 371 — A. 372 — R. 373 — A. 374 — R. 375 — A. 376 — R. 377 — A. 378 — R. 379 — A. 380 — R. 381 — A. 382 — R. 383 — A. 384 — R. 385 — A. 386 — R. 387 — A. 388 — R. 389 — A. 390 — R. 391 — A. 392 — R. 393 — A. 394 — R. 395 — A. 396 — R. 397 — A. 398 — R. 399 — A. 400 — R. 401 — A. 402 — R. 403 — A. 404 — R. 405 — A. 406 — R. 407 — A. 408 — R. 409 — A. 410 — R. 411 — A. 412 — R. 413 — A. 414 — R. 415 — A. 416 — R. 417 — A. 418 — R. 419 — A. 420 — R. 421 — A. 422 — R. 423 — A. 424 — R. 425 — A. 426 — R. 427 — A. 428 — R. 429 — A. 430 — R. 431 — A. 432 — R. 433 — A. 434 — R. 435 — A. 436 — R. 437 — A. 438 — R. 439 — A. 440 — R. 441 — A. 442 — R. 443 — A. 444 — R. 445 — A. 446 — R. 447 — A. 448 — R. 449 — A. 450 — R. 451 — A. 452 — R. 453 — A. 454 — R. 455 — A. 456 — R. 457 — A. 458 — R. 459 — A. 460 — R. 461 — A. 462 — R. 463 — A. 464 — R. 465 — A. 466 — R. 467 — A. 468 — R. 469 — A. 470 — R. 471 — A. 472 — R. 473 — A. 474 — R. 475 — A. 476 — R. 477 — A. 478 — R. 479 — A. 480 — R. 481 — A. 482 — R. 483 — A. 484 — R. 485 — A. 486 — R. 487 — A. 488 — R. 489 — A. 490 — R. 491 — A. 492 — R. 493 — A. 494 — R. 495 — A. 496 — R. 497 — A. 498 — R. 499 — A. 500 — R. 501 — A. 502 — R. 503 — A. 504 — R. 505 — A. 506 — R. 507 — A. 508 — R. 509 — A. 510 — R. 511 — A. 512 — R. 513 — A. 514 — R. 515 — A. 516 — R. 517 — A. 518 — R. 519 — A. 520 — R. 521 — A. 522 — R. 523 — A. 524 — R. 525 — A. 526 — R. 527 — A. 528 — R. 529 — A. 530 — R. 531 — A. 532 — R. 533 — A. 534 — R. 535 — A. 536 — R. 537 — A. 538 — R. 539 — A. 540 — R. 541 — A. 542 — R. 543 — A. 544 — R. 545 — A. 546 — R. 547 — A. 548 — R. 549 — A. 550 — R. 551 — A. 552 — R. 553 — A. 554 — R. 555 — A. 556 — R. 557 — A. 558 — R. 559 — A. 560 — R. 561 — A. 562 — R. 563 — A. 564 — R. 565 — A. 566 — R. 567 — A. 568 — R. 569 — A. 570 — R. 571 — A. 572 — R. 573 — A. 574 — R. 575 — A. 576 — R. 577 — A. 578 — R. 579 — A. 580 — R. 581 — A. 582 — R. 583 — A. 584 — R. 585 — A. 586 — R. 587 — A. 588 — R. 589 — A. 590 — R. 591 — A. 592 — R. 593 — A. 594 — R. 595 — A. 596 — R. 597 — A. 598 — R. 599 — A. 600 — R. 601 — A. 602 — R. 603 — A. 604 — R. 605 — A. 606 — R. 607 — A. 608 — R. 609 — A. 610 — R. 611 — A. 612 — R. 613 — A. 614 — R. 615 — A. 616 — R. 617 — A. 618 — R. 619 — A. 620 — R. 621 — A. 622 — R. 623 — A. 624 — R. 625 — A. 626 — R. 627 — A. 628 — R. 629 — A. 630 — R. 631 — A. 632 — R. 633 — A. 634 — R. 635 — A. 636 — R. 637 — A. 638 — R. 639 — A. 640 — R. 641 — A. 642 — R. 643 — A. 644 — R. 645 — A. 646 — R. 647 — A. 648 — R. 649 — A. 650 — R. 651 — A. 652 — R. 653 — A. 654 — R. 655 — A. 656 — R. 657 — A. 658 — R. 659 — A. 660 — R. 661 — A. 662 — R. 663 — A. 664 — R. 665 — A. 666 — R. 667 — A. 668 — R. 669 — A. 670 — R. 671 — A. 672 — R. 673 — A. 674 — R. 675 — A. 676 — R. 677 — A. 678 — R. 679 — A. 680 — R. 681 — A. 682 — R. 683 — A. 684 — R. 685 — A. 686 — R. 687 — A. 688 — R. 689 — A. 690 — R. 691 — A. 692 — R. 693 — A. 694 — R. 695 — A. 696 — R. 697 — A. 698 — R. 699 — A. 700 — R. 701 — A. 702 — R. 703 — A. 704 — R. 705 — A. 706 — R. 707 — A. 708 — R. 709 — A. 710 — R. 711 — A. 712 — R. 713 — A. 714 — R. 715 — A. 716 — R. 717 — A. 718 — R. 719 — A. 720 — R. 721 — A. 722 — R. 723 — A. 724 — R. 725 — A. 726 — R. 727 — A. 728 — R. 729 — A. 730 — R. 731 — A. 732 — R. 733 — A. 734 — R. 735 — A. 736 — R. 737 — A. 738 — R. 739 — A. 740 — R. 741 — A. 742 — R. 743 — A. 744 — R. 745 — A. 746 — R. 747 — A. 748 — R. 749 — A. 750 — R. 751 — A. 752 — R. 753 — A. 754 — R. 755 — A. 756 — R. 757 — A. 758 — R. 759 — A. 760 — R. 761 — A. 762 — R. 763 — A. 764 — R. 765 — A. 766 — R. 767 — A. 768 — R. 769 — A. 770 — R. 771 — A. 772 — R. 773 — A. 774 — R. 775 — A. 776 — R. 777 — A. 778 — R. 779 — A. 780 — R. 781 — A. 782 — R. 783 — A. 784 — R. 785 — A. 786 — R. 787 — A. 788 — R. 789 — A. 790 — R. 791 — A. 792 — R. 793 — A. 794 — R. 795 — A. 796 — R. 797 — A. 798 — R. 799 — A. 800 — R. 801 — A. 802 — R. 803 — A. 804 — R. 805 — A. 806 — R. 807 — A. 808 — R. 809 — A. 810 — R. 811 — A. 812 — R. 813 — A. 814 — R. 815 — A. 816 — R. 817 — A. 818 — R. 819 — A. 820 — R. 821 — A. 822 — R. 823 — A. 824 — R. 825 — A. 826 — R. 827 — A. 828 — R. 829 — A. 830 — R. 831 — A. 832 — R. 833 — A. 834 — R. 835 — A. 836 — R. 837 — A. 838 — R. 839 — A. 840 — R. 841 — A. 842 — R. 843 — A. 844 — R. 845 — A. 846 — R. 847 — A. 848 — R. 849 — A. 850 — R. 851 — A. 852 — R. 853 — A. 854 — R. 855 — A. 856 — R. 857 — A. 858 — R. 859 — A. 860 — R. 861 — A. 862 — R. 863 — A. 864 — R. 865 — A. 866 — R. 867 — A. 868 — R. 869 — A. 870 — R. 871 — A. 872 — R. 873 — A. 874 — R. 875 — A. 876 — R. 877 — A. 878 — R. 879 — A. 880 — R. 881 — A. 882 — R. 883 — A. 884 — R. 885 — A. 886 — R. 887 — A. 888 — R. 889 — A. 890 — R. 891 — A. 892 — R. 893 — A. 894 — R. 895 — A. 896 — R. 897 — A. 898 — R. 899 — A. 900 — R. 901 — A. 902 — R. 903 — A. 904 — R. 905 — A. 906 — R. 907 — A. 908 — R. 909 — A. 910 — R. 911 — A. 912 — R. 913 — A. 914 — R. 915 — A. 916 — R. 917 — A. 918 — R. 919 — A. 920 — R. 921 — A. 922 — R. 923 — A. 924 — R. 925 — A. 926 — R. 927 — A. 928 — R. 929 — A. 930 — R. 931 — A. 932 — R. 933 — A. 934 — R. 935 — A. 936 — R. 937 — A. 938 — R. 939 — A. 940 — R. 941 — A. 942 — R. 943 — A. 944 — R. 945 — A. 946 — R. 947 — A. 948 — R. 949 — A. 950 — R. 951 — A. 952 — R. 953 — A. 954 — R. 955 — A. 956 — R. 957 — A. 958 — R. 959 — A. 960 — R. 961 — A. 962 — R. 963 — A. 964 — R. 965 — A. 966 — R. 967 — A. 968 — R. 969 — A. 970 — R. 971 — A. 972 — R. 973 — A. 974 — R. 975 — A. 976 — R. 977 — A. 978 — R. 979 — A. 980 — R. 981 — A. 982 — R. 983 — A. 984 — R. 985 — A. 986 — R. 987 — A. 988 — R. 989 — A. 990 — R. 991 — A. 992 — R. 993 — A. 994 — R. 995 — A. 996 — R. 997 — A. 998 — R. 999 — A. 1000 — R. 1001 — A. 1002 — R. 1003 — A. 1004 — R. 1005 — A. 1006 — R. 1007 — A. 1008 — R. 1009 — A. 1010 — R. 1011 — A. 1012 — R. 1013 — A. 1014 — R. 1015 — A. 1016 — R. 1017 — A. 1018 — R. 1019 — A. 1020 — R. 1021 — A. 1022 — R. 1023 — A. 1024 — R. 1025 — A. 1026 — R. 1027 — A. 1028 — R. 1029 — A. 1030 — R. 1031 — A. 1032 — R. 1033 — A. 1034 — R. 1035 — A. 1036 — R. 1037 — A. 1038 — R. 1039 — A. 1040 — R. 1041 — A. 1042 — R. 1043 — A. 1044 — R. 1045 — A. 1046 — R. 1047 — A. 1048 — R. 1049 — A. 1050 — R. 1051 — A. 1052 — R. 1053 — A. 1054 — R. 1055 — A. 1056 — R. 1057 — A. 1058 — R. 1059 — A. 1060 — R. 1061 — A. 1062 — R. 1063 — A. 1064 — R. 1065 — A. 1066 — R. 1067 — A. 1068 — R. 1069 — A. 1070 — R. 1071 — A. 1072 — R. 1073 — A. 1074 — R. 1075 — A. 1076 — R. 1077 — A. 1078 — R. 1079 — A. 1080 — R. 1081 — A. 1082 — R. 1083 — A. 1084 — R. 1085 — A. 1086 — R. 1087 — A. 1088 — R. 1089 — A. 1090 — R. 1091 — A. 1092 — R. 1093 — A. 1094 — R. 1095 — A. 1096 — R. 1097 — A. 1098 — R. 1099 — A. 1100 — R. 1101 — A. 1102 — R. 1103 — A. 1104 — R. 1105 — A. 1106 — R. 1107 — A. 1108 — R. 1109 — A. 1110 — R. 1111 — A. 1112 — R. 1113 — A. 1114 — R. 1115 — A. 1116 — R. 1117 — A. 1118 — R. 1119 — A. 1120 — R. 1121 — A. 1122 — R. 1123 — A. 1124 — R. 1125 — A. 1126 — R. 1127 — A. 1128 — R. 1129 — A. 1130 — R. 1131 — A. 1132 — R. 1133 — A. 1134 — R. 1135 — A. 1136 — R. 1137 — A. 1138 — R. 1139 — A. 1140 — R. 1141 — A. 1142 — R. 1143 — A. 1144 — R. 1145 — A. 1146 — R. 1147 — A. 1148 — R. 1149 — A. 1150 — R. 1151 — A. 1152 — R. 1153 — A. 1154 — R. 1155 — A. 1156 — R. 1157 — A. 1158 — R. 1159 — A. 1160 — R. 1161 — A. 1162 — R. 1163 — A. 1164 — R. 1165 — A. 1166 — R. 1167 — A. 1168 — R. 1169 — A. 1170 — R. 1171 — A. 1172 — R. 1173 — A. 1174 — R. 1175 — A. 1176 — R. 1177 — A. 1178 — R. 1179 — A. 1180 — R. 1181 — A. 1182 — R. 1183 — A. 1184 — R. 1185 — A. 1186 — R. 1187 — A. 1188 — R. 1189 — A. 1190 — R. 1191 — A. 1192 — R. 1193 — A. 1194 — R. 1195 — A. 1196 — R. 1197 — A. 1198 — R. 1199 — A. 1200 — R. 1201 — A. 1202 — R. 1203 — A. 1204 — R. 1205 — A. 1206 — R. 1207 — A. 1208 — R. 1209 — A. 1210 — R. 1211 — A. 1212 — R. 1213 — A. 1214 — R. 1215 — A. 1216 — R. 1217 — A. 1218 — R. 1219 — A. 1220 — R. 1221 — A. 1222 — R. 1223 — A. 1224 — R. 1225 — A. 1226 — R. 1227 — A. 1228 — R. 1229 — A. 1230 — R.

CONTO DE DOMINGO

CINZA DE OUTONO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

ALVEZ a idade exacta de Leontina não fosse conhecida por ninguém. Nem ela própria, agora, saberia dizer quantos anos lhe pesavam nos ombros ainda firmes, redondos, mas muito frágeis e sensíveis ao menor anúncio de mudança de tempo... E, afinal, que importância tem a idade, a partir da hora que marca a data em que foram adquiridas bastas experiências humanas, que se deixaram cicatrizes algures, enriqueceram a alma?

Leontina teria concentrada na força da expressão dos traços violentos, toda a sua personalidade, toda a sua extraordinária capacidade de amor e de sofrimento. Nos membros ágeis havia, entretanto, um indicio de versatilidade que conferia à silhueta leveza de estranha juventude. Poder-se-ia afirmar que Leontina era um contraste vivo com angulos misteriosos e apaixonantes recortes... No rosto, no físico, no segredo daquela sua angustia que a levava a procurar uma reclusão que a todos intrigava...

Que Leontina, com efeito, remeter-se há muito a uma reclusão de feitura. E fora precisamente desde aí por um bizarro fenómeno da Natureza caprichosa, que Leontina como que se espiritualizara, ficando de linhas intactas, com lábios de pareça incrustados nos olhos singulares, amarelos e tristes. O que arremessara Leontina para a solidão? Qual o desencanto, o último pesar, a chocante surpresa, a dolorosa descoberta que a atirara para os enormes silêncios duma casa deserta? Ela não o confessara jamais, fosse a quem fosse... E quantas sugestões tinham corrido... Mas a história de Leontina estava esculpida naqueles vultos fundos da sua máscara dum tormento que ela suavizava com sorrisos, que ela esmaltava com o gracejo malicioso da frase composta com arditos sentidos... A reclusão imposta, evadida-se com frequência... E quem a via passar, ligeira, com uma sombra de subtil ironia no olhar de inquietantes filigranas douradas, parava para mirá-la, para segui-la... Que idade teria?... Ah! a curiosidade vulgar das atônitas, alvorçadas, dispersas multidões...

Não, Leontina, nunca desejava contar as frustrações do seu passado... Contudo, subitamente, uma lassitude se lhe insinuou nos ombros, vertendo-lhe na alma a gota roxa da saudade magoante... Foi quando Leontina descerrou lábios de confissão breve... A raiz da sua solidão secara e morrera... Passaria a viver mais só, muito mais só... Elevar-se-iam as muralhas da sua reclusão... Estava, porém, morta, o que a fizera saietar-se à margem de viver sózinha...

Quando? Quando aconteceu? Fora quando a alma se lhe impregnara de sonhos, fora quando acreditara em tudo, fora quando no seu peito o coração lhe pulsara com violências de amorosa ansiedade... Fernando Albino aparecera e fascinara-a. Já homem, um homem esbelto, com expressão generosa e mãos perdulárias de carícias. Belo

e amável. O que lhe dissera? Tudo o que pudera galvanizá-la e nada que lhe deixasse nuvens de esperança. Amou apaixonadamente Fernando Albino. Entreteceu com ele longos sonhos inconsistentes. Não falavam no amanhã nem aludiam ao dia de ontem. Era um acordo tácito que estava na base dum insólito proceder, dum original entendimento. Mas chegou o minuto da amarga verdade que estilhaçou uma ilusão extraordinária. Leontina teve assomos selvagens e de dedos crispados enovelou punhos de crime. Sofreu, logo a seguir, o vexame de atitudes que se permitira. Abatida, uniu as mãos sobre o peito palpitante e curvou a frente... Acreditava no destino? Em que podia ela acreditar? O seu amor fora precipitação e acidente... Fernando Albino não deixara de amá-la, garantindo mesmo que no miserável coração humano podem caber e florir até mais que dois amores, de intensas vibrações.

Não a persuadiu. Ela parecia estar submersa em volumes de água gelada. Depois das frases de inútil acusação, sucumbiu. Desse tremor de magoa saíra purificada...

Fernando Albino teve de afastar-se, prosseguir no aparato do viver que tinha antes. O seu nome era citado, ele era considerado homem de carácter e de talento... Assim se forjara no engano as magias lendas que conduzem à superstição... Desabaram estações e os anos soprados por dias de duvidosas promessas foram rolando, rolando... Leontina chegara sózinha àquela rua, sózinha se instalara na pequena casa e sózinha vivera sempre, sempre... Temerária atitude para uma atraente mulher que, por milagre, conservava em si o requêbre juvenil que conduz às pardas tentações...

Um sorriso enquistado nos lábios polpudos, num brilho estranho nas pupilas amarelas e aquele caminhar leve e elegante, duma idade de graça maravilhosa...

Leontina sai de casa, Leontina regressa a casa... Sózinha. E quantos pensamentos causticantes, em horas de segretos cilícios! Não de vera acreditar sem conhecer... Não de vera amar sem conhecer... Meses, meses e meses de horribéis coloquios... Farsa a repetição perante estranhos... A gargalhada única do tempo a ferir-lhe às vezes



os ouvidos... Grudada à sua resolução, quis o silêncio e acabou por apreciar a reclusão voluntária a que se submeteu numa entrega total... Parece que já não sabe sorrir, nem com a boca, nem com os olhos... O coração abre-se-lhe em dor, por «ele» agora está definitivamente morto, partiu, e só agora ela lhe sente a ausência...

O quebranto verteu-lhe na alma a gota roxa da saudade magoante... Lembrou-se Fernando Albino e o soluço quebrado na sua garganta indica que passará a amar o espectro que voltará...

Até há pouco, a idade certa de Leontina talvez não fosse conhecida por ninguém... De repente, porém, ela surgiu cansada, cansada... Expressão de angustia, cor de cinza de outono... E na face marcada de Leontina, os olhos amarelos são estrelas apagadas...

O PORTO pelo telefone

Inauguração do Centro Social do Barredo

PORTO, 26 — Foi esta manhã inaugurado, o Centro Social do Barredo, construído segundo o projecto do arquitecto Morais Soares, em terreno pertencente à A. P. D. C.

Cerca das 10 horas, já várias organizações religiosas, culturais, recreativas e desportivas, se haviam concentrado na Rua do Infante D. Henrique, desfilando depois em direcção ao Centro, onde foi feita uma largada de pombos.

O administrador apostólico da Diocese procedeu à bênção do edificio, após o que se efectuou uma sessão solene, presidida pelo dr. Romano de Castro, em representação do ministro da Saúde.

Assistiram à cerimónia o chefe do distrito, os representantes da Câmara Municipal e da A. P. D. C., o comandante da P. S. P., padre Galamba, da Casa do Gaio, D. Alice Calém, pela Caritas; dr. D. Maria Augusta de Azevedo, pela Assistência Social; drs. Elísio Pimenta e Lopes Rodrigues, e outras individualidades.

Usaram da palavra, a presidente do Centro de Assistência Social do Barredo, dr. D. Maria Helena Caldeira, que se referiu à grandiosidade da obra, aos fins a que se destina e ao muito que há a esperar da boa compreensão da gente do Barredo para o desenvolvimento do Centro; o director deste, sr. Victorino Meireles, e, por fim, o sr. dr. Romano de Castro.

Após uma visita às instalações, realizaram-se diversas provas de regatas no rio Douro.

O grupo de Bem-Fazer de S. Nicolau colaborou com o Centro, vestindo 30 crianças da zona do Barredo.

Nova ambulância dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões

Os Bombeiros Voluntários de Coimbrões passam a dispor, a partir de hoje, de três ambulâncias, com a inauguração, esta manhã, de mais uma moderna viatura para o transporte de sinistrados.

As 10 e 5, concentraram-se as viaturas das corporações convidadas nas Devezas, organizando-se, depois, um cortejo que seguiu até à capela de Santa Bárbara, onde o capelão do lugar, rev. Albino Pinto, procedeu à bênção do carro.

Em seguida, realizou-se no salão de festas do quartel uma sessão solene, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Gaia, em que falaram os presidentes da assembleia geral da corporação e da Liga dos Bombeiros.

Procedeu-se, depois, à imposição de insígnias de promoção de classe a quinze bombeiros, sendo a sessão encerrada pelo chefe da edilidade gaiana.

Incêndio numa tanoaria

Esta madrugada, pela 1 e 30, manifestou-se incêndio numa oficina de tanoaria do lugar da Comba, Paramos Espinho, pertencente ao sr. José Rodrigues Dias.

O fogo, cujas causas se ignoram, consumiu o prédio e várias pipas.

Os Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinhenses e de Gondomar extinguíram as chamas com seis agulhetas.

Os prejuizos são avultados.

Abuso de confiança

O sr. Manuel Barros, residente



Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Os cinco reis» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Rochados humanos» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e as 21 e 30: «Casa-te comigo» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Asterlitz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nija — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CANIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043055).

PAREDE — Gruncho — Av. da República (Tel. 037204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telefone 060391).

CASCAIS — Margal — Av. Margal (Tel. 080078).

em Monção, queixou-se à P. S. P., contra um individuo cuja identidade mencionou, residente nesta cidade na Rua da Constituição, acusando-o de, em seu nome, ter pedido a um seu amigo, morador em S. João da Madeira, a quantia de 16 contos, que gastou em proveito próprio.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O dia dos namorados» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A sombra da guilhotina» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21: «Spartacus» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Garra de aço» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Ritmos modernos» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Traição no deserto» (12 anos).

S. JOAQUIM — As 15 e 15 e às 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).

MATILHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fanny» (17 anos).

VUNO ALVARES — As 21 e 30: «A mulher incógnita» (12 anos).

«Barragem de Lisboa» encontra-se a venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRACA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRACA DA REPUBLICA e BONFIM.

«Barragem de Lisboa» encontra-se a venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRACA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRACA DA REPUBLICA e BONFIM.

O Porto desportivo

PORTO, 26. — (Pelo telefone). — Presseguiram esta manhã, as diversas provas desportivas que terminaram com os seguintes resultados.

FUTEBOL — Campeonato de Juniores — Série A — Ramaldense-Progresso, 1-6; Académico-Desp. Portugal, 5-2; Boavista A-Leixões A, 0-2; Foz-Leça, 0-3.

Série B — Boavista B-Leixões B, 1-3; Varzim-Sr. da Hora, 5-1; Padroense-Maia, 0-5; Castelo-Salgueiros, 2-0.

Série C — Paços Ferreira-Aves, 1-2; Tirsense-Adlados, 1-0; Freixoense-Amante, 1-0.

Série D — Avintes-Gervide, 1-1; Oliv. Douro-Sandinenses, 2-0; Vilanovense-Sousense, 1-0.

Série E — Candal-Canidelo, 1-0; S. Félix-Coimbrões, 2-0; Valadares-Perosinho, 4-1.

ANDEBOL — Divisão de Honra — Figueirense-Padroense, 8-4; F. C. Porto-Salgueiros, 13-4; Boavista-C. D. U. P., 6-10.

I Divisão — Coimbrões-Bonfim, 1-9; Sport-Maiú, 12-6; Sr. Hora-Académico, 8-5.

Juniores — Boavista-Sport, 7-3; Vigorosa-Salgueiros, 2-4; Vilanovense-C. D. U. P., 8-8.

Reservas — F. C. Porto-Salgueiros, 2-3; Boavista-C. D. U. P., 4-12.

HOOQUEI EM CAMPO — I Divisão — Vilanovense-Ramaldense, 0-3; Canidelo-Leixões, 1-0; Vigorosa-Sport, 0-0; Sr. Hora-Académico, 3-1; Lamas-F. C. Porto, 6-0.

O mau tempo impediu que se realizassem alguns dos jogos de diversas modalidades.

O 45.º ANIVERSÁRIO

dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique assinalou, hoje, o 45.º aniversário da sua fundação, com uma romagem às campas dos bombeiros e sócios falecidos, seguida de missa na igreja do Santo Condestável.

FEIRAS e MERCADOS

Feira de Santo André, no Bombarral

BOMBARRAL, 26. — No próximo dia 30 realiza-se a Feira Anual de Santo André, cujo movimento se acentua de ano para ano. Nela se transaccionam todas as espécies de gado, assim como alfaias e produtos agrícolas.

Centro de Profilaxia

O sr. Francisco de Oliveira Martins profere amanhã, às 17 horas, no Centro de Profilaxia (Praça do Príncipe Real, 5, 1.º), uma conferência subordinada ao tema «Oliveira Martins através do Epistolário de Jaime Botelho Reis».

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS EM 1962

Até às 18 horas do dia 1 de Dezembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GENEROS E FRESCOS

- Açúcar
- Café e cacau
- Canela, colorau, noz moscada e pimenta
- Conservas de peixe
- Feijão e grão
- Hortaliças
- Manteiga e queijo
- Margarina
- Marmelada
- Ovos
- Pickles e azeitonas recheadas
- Sal

RESES

- Bovinas
- Ovinas

CARNES

- De porco e derivados
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

- Coelho
- Galinha
- Pato

DIVERSOS

- Cera, potassa, sabão azul e branco e amendoa
- Palha de aço, vassouras, bixivia e esfregões de arame
- Palitos
- Roupas e artigos de vestuário
- Vinho tinto e branco
- Vinagre
- Ginja (a litro)
- Aguardente bagaço (a litro)

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180-Lisboa. A abertura das propostas, seguida de licitação verbal, terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicadas nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 21 de Novembro de 1961

O CHEFE DOS SERVIÇOS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

DESPORTOS

Os melhores portugueses da temporada de 1961

ATLETISMO BALANÇO DOS 10000 m

Apresentamos hoje as duas léguas, prova de características especiais, que exige dos praticantes um treino intenso e esforçado. Em relação à época anterior, os 10000 metros tiveram, na verdade, um ligeiro progresso.

A acção do fundista Manuel de Oliveira, expoente máximo da temporada de 1961, que apesar de ter corrido oficialmente uma única vez a distância e registar desde logo o tempo records com 30 m. 36 s. foi vincadamente a figura de grande relevo que deu forte impulso para uma melhoria da média geral.

Assim, não é de espantar que o sportinguista apareça, tal qual como na légua, na vanguarda, com 919 pontos. Largo futuro estará reservado a Manuel de Oliveira, nesta especialidade. Cremos, mesmo, ser a distância talhada por excelência para o atleta.

O segundo posto na lista dos melhores é ocupado por outro sportinguista — facto que não pode passar despercebido — e cabe a Armando Aldegalega, com 30 m. 51,8 s., ou seja, 905 pontos na tabela portuguesa. Este tempo diz-nos, sem dúvida, do valor deste pequeno (em estatura) campeão, que já começou a arrecadar os records de José Araújo, do Benfica, figura grada na modalidade. Armando Aldegalega, é de uma utilidade extraordinária, correndo todas as distâncias, em tempos que outros especialistas nem sequer sonhavam alcançar.

Em terceiro lugar aparece-nos um benfiquista, Maximiano Ribeiro, com 31 m. 0,6 s., ou seja 897 pontos, quase a quota dos valores internacionais nesta disciplina. A temporada de 1961 não foi muito brilhante para este atleta, pois registou, em certa ocasião, um período de regressão, por influências várias que lhe foram fatais na condução dos treinos. E todavia, um atleta voluntarioso, capaz de melhorar.

No conjunto geral os 10000 metros não tiveram muitos atletas a fazerem bons tempos, todavia, destaca-se a primeira meia dúzia, que se pode considerar especialista para a distância.

Apresentamos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1961, em relação aos de 1960.

1960 — 10000 metros

1. A. Conde (Sp.), 31 m. 24 s.
2. M. Pinheiro (Bf.), 31 m. 22,6 s.
3. Dias Santos (Sp.), 31 m. 42,8 s.

1961 — 10000 metros

1. M. Oliveira (Sp.), 30 m. 36 s.
2. Aldegalega (Sp.), 30 m. 51,8 s.
3. M. Pinheiro (Bf.), 31 m. 6 s.

Além destes três excelentes atletas só mais cinco outros pontuaram acima dos 800 pontos, escala mais baixa referida até aqui. Assim, temos:

1. A. Conde (Sp.), 31 m. 22,6 s.
2. J. Alves (Bf.), 31 m. 53,4 s.
3. M. Faria (Sp.), 31 m. 54,6 s.
4. J. Carmo (Bf.), 32 m. 7,4 s.
5. Dias Santos (Sp.), 32 m. 32 s.

A média geral que em 1960 era de 32 m. 20 s. (entre os dez primeiros) passou, em 1961 para 32 m. 15 s.

Apoelando, porém, o comportamento dos três primeiros classificados através da tabela portuguesa de pontuação temos as seguintes médias:

1960	877,333
1961	907,000

Na luta por equipas, isto é, por clubes, o Sporting, conseguiu dominar, classificando cinco atletas, entre os oito primeiros da temporada de 1961.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO CONCURSO PARA 1962 ARREMAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 15 horas do dia 5 de Dezembro, aceitar-se propostas para estas arrematações. Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180-Lisboa. A abertura das propostas, seguida de licitação verbal, terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 21 de Novembro de 1961

O CHEFE DOS SERVIÇOS

TÊNIS DE MESA

O Belenenses venceu o Estrela e Vigorosa, por 5-2

O Belenenses continua a evidenciar, pelo ténis de mesa um interesse muito de aplaudir, estabelecendo frequente intercâmbio com outros clubes.

Desta vez, o adversário dos «azuis» foi o Estrela e Vigorosa, do Porto. O despique foi agradável de seguir e permitiu uma vitória do trio belenense, através dos seguintes resultados parciais: João Pincha (Bel.) v. Fernando Pessanha (E. V.) por 2-0 (21-14 e 21-13); Figueira v. Pessanha por 2-0 João Machado (E. V.) por 2-0 (21-18 e 25-21); Luis Reynolds (Bel.) v. António Vilela (E. V.) por 2-0 (21-14 e 21-18); Appleton Figueira (Bel.) v. (21-12 e 21-11); Vilela v. Pincha por 2-0 (21-19 e 21-16); Machado v. Reynolds por 2-0 (21-10 e 21-11); Figueira v. Vilela por 2-1 (14-21, 21-19 e 21-17).

TIRO

A prova «Independência» disputa-se no dia 1 de Dezembro

Pela segunda vez, no próximo dia 1 de Dezembro, disputa-se a prova «Independência», com câmbio de pressão de ar, reservada a atiradores de 12 a 16 anos de idade.

Esta prova foi instituída, em 1960, pela Federação Portuguesa de Tiro, com o objectivo de atrair a juventude à prática do tiro ao alvo.

DIVISÃO AMPLA

Com cerca de 200 m², situada na Rua Forno do Tijolo, n.º 10-4, andar, podendo destinar-se a arquivo, sala de trabalho, oficina ou escritório, arrenda-se. Recebem-se propostas, com indicação de renda, em carta fechada e lacrada, até ao dia 5 de Dezembro p. f., na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Rossio, n.º 45-5, telefone 362620.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Piedade Pires Coelho David

PEDRÓGÃO GRANDE, 26. — Com 96 anos, sepultou-se, no cemitério desta vila, a sr.ª D. Maria da Piedade Pires Coelho David, viúva, descendente da numerosa e importante família Pires, o seu funeral foi muito concorrido.

A bondosa senhora foi sempre muito respeitada e estimada. Nunca fez uso de óculos, quer para ler quer para costurar.

Valdemiro Augusto dos Santos, FÉVORA, 26. — Depois de prolongada doença faleceu na casa de sua residência, na Rua de Avis, 81-A, o sr. Valdemiro Augusto dos Santos, de 69 anos, natural do Barreiro, empregado superior, da Companhia Alentejana de Seguros «A Pátria», onde servia há mais de 40 anos e era geralmente estimado. Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda da Visitação Cavaleiros e era pai dos srs. António Augusto Santos e Julio Joaquim dos Santos e das sr.ªs D. Natália Augusta Santos, Morte e D. Olívia da Natividade Santos Quintela.

O funeral, muito concorrido, realizou-se para o cemitério desta cidade.

Jose Mauricio Cardoso

Faleceu hoje o sr. José Mauricio Cardoso, de 59 anos, natural de Lisboa, funcionário publico, casado com a sr.ª D. Maria Carlota Vargas Cardoso, pai dos srs. Fernando, António Vargas Cardoso, funcionário bancário, e Mário José Vargas Cardoso, oficial do Exército, e irmão do sr. Fernando Augusto Cardoso.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 e 30, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

António Joaquim Fernandes Reideiro

MURTOSA, 26. — Realizou-se o funeral do sr. António Joaquim Fernandes Reideiro, pai do sr. bispo do Algarve. O preito funebre saiu da residência do finado às 15 e 30, para a igreja matriz. Após os ofícios seguiu para o cemitério municipal. Todo o acto litúrgico foi presidido por seu filho, o bispo do Algarve.

O funeral constituía uma impressionante demonstração de pesar, nele se incorporando dezenas de sacerdotes deste concelho e de outros.

A diocese do Algarve fez-se representar por mons. Manuel Francisco Parial, vigário-geral; cônego José Vieira Palé; dr. Joaquim Luis Capertino, vice-reitor do Seminário do Faro; beneficiários capilares pártres Joaquim Jorge de Sousa e José António Nobre Duarte; priores Jacinto Rosa e Joaquim Araújo; eng. Custódio Rosado Pereira, director da Junta dos portos de Sotavento; eng. João Deodato Caboz, vice-presidente da Junta Diocesana da Acção Católica; dr. Firmiano Gonçalves Pereira Fernandes

Dinis, conservador do Registo Civil; e sr.ª D. Maria Julia Nascimento Costa, D. Maria da Luz Ramirez, D. Maria da Conceição Azevedo Luz e D. Beatriz Rosado Pereira, presidentes dos organismos da Acção Católica no Algarve.

D. Ermelinda Pinheiro da Silva Pereira

Da igreja da Pena para o Cemitério do Lumbiar, realizou-se, esta manhã, o funeral da sr.ª D. Ermelinda Pinheiro da Silva Pereira, sogra do nosso companheiro de trabalho, sr. Eugénio Quimões de Sá, chefe da secção de publicidade do «Diário de Lisboa».

No funeral da piedosa senhora incorporaram-se, além da família e de inúmeras pessoas amigas da família, representantes de todas as secções do nosso jornal.

SUFRAGIOS

Mário Afonso

Na Capela de Nossa Senhora da Saúde é celebrada, amanhã, pelas 10 horas, missa de 2.º aniversário por alma de Mário Afonso, antigo funcionário da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, mandada dizer pela viúva.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180-55301-66 27 72-08 00 22

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, às 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á à venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito à Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias úteis até ao dia 22 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961.

O Engenheiro-Director

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200 000 CONTOS

4.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 27 do corrente mês, poderão trocar, na Secção de Títulos da Empresa, na Rua dos Navegantes, 53-2.º, Esq., em Lisboa, os documentos provisórios pelos títulos definitivos representativos desta emissão, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10.30 às 13 horas e das 14.30 às 17 horas.

Lisboa, 23 de Novembro de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VENDA DE SUCATAS

A COMPANHIA DOS TELEFONES torna publica a venda dos seguintes lotes de sucatas:

- 8.000 kg. (peso certo) de cabos telefónicos compostos de cobre e chumbo
- cerca de 1.000 kg. de fio de cobre ou de linhas aéreas
- » » 10.000 kg. de fio de ligação em rolhos
- » » 1.800 kg. de fio de cobre com isolamento de papel
- » » 1.500 kg. de fio jumper e cabos cobertos
- » » 1.800 kg. de fio de ferro e aço
- » » 2.000 kg. de chumbo
- » » 3.000 kg. de ferro forjado
- » » 1.500 kg. de ferro fundido

e ainda pneus, tambores de ferro, placas de baterias, alumínio, zinco e muitos outros artigos que se encontram patentes nos Armazéns desta Companhia na Avenida de Gato e Rua da Escola de Medicina Veterinária, onde se fornece, a cada interessado, uma relação completa de todos os artigos que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, em carta fechada com a indicação exterior de «Proposta para compra de sucatas» e entregues até às 17 horas do dia 1 de Dezembro, com excepção das propostas para a venda de sucatas de cabos, cobre e chumbo cujos interessados as deverão entregar também na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora efectuando, na altura, um depósito na importância de Esc. 2.500\$000.

A Companhia reserva, na altura, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.



José Maurício Cardoso

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Carlota Vargas Cardoso, Fernando António Vargas Cardoso e sua esposa, Mário José Vargas Cardoso, Fernando Augusto Cardoso e sua esposa, Maria Candida Cardoso Abreu, e mais família, cumpriram o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, irmão e cunhado, e que o funeral se realizou amanhã, pelas 12.30, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no Cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

BOLSHOIMODIA

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17 e 45, Quinze minutos em Angola, com o duo Ouro Preto, acompanhado por Silva e seu conjunto; 18, Noticiário — Domingo desportivo; 19 e 15, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 19, Solista ligeiro: Pedro Osório; 19 e 20, Música portuguesa; 19 e 30, Rhythms sul-americanos; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, A orquestra típica da Rádio Hungria; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados, por Adelaide Moura e Vitor Moreira; 23, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 metros — 755 kc./s. — As 17 horas, Ópera: Abertura da ópera «Se eu fora rei», de Andan; e 1.º acto da ópera «A Feira de Sorochintzy», de Mussorgsky; 17 e 40, Música de bailado: «O Festim da Aranha», suite, para orquestra, de Albert Roussel; 18, «Sonata n.º 223, op. 57 em fá menor» (appassionata), de Beethoven, pela pianista Wolheim Kempff; 18 e 25, Ciclo de música de câmara contemporânea: Concerto de câmara para violino, piano e três instrumentos de sopro de Alban Berg, pelo violinista Ivry Gitlis, pianista Charlotte Zelka e o grupo de instrumentos de sopro Pró-Música, de Viena, dirigido por Harold Byrns; 19, Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 1, em ré maior», de Mahler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto n.º 1, em mi bemol maior», de Liszt, pelo pianista Gyorgy Cziffra e «Petruška», bailado, de Stravinsky; 21, Noticiário; 21 e 15, «Sonata n.º 3, em sol menor», para viola de gamba e cravo, de João Sebastião Bach; 21 e 30, O gosto pela música; 22, Concerto, pelo duo de pianistas Renée Morisset-Victor Bouchard, organizado pela J. M. P. e realizado no Cinema Tivoli; 22 e 35, «Tenton», do rev. Manuel Rodrigues Coelho, por Nicanor Zabaleta; 22 e 40, Arias, pelo tenor Mário do Monaco; 23, Música portuguesa: «Dolorosas números 3 e 4», de Oscar da Silva; «Concerto em mi menor», de Armando José Fernandes, pelo violinista Antonino David; «Suite portuguesa, n.º 3», de Rui Coelho; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Canções; 17 e 45, Noticiário; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Brasil; 19 e 45, No-

AS BODAS DE OURO

do Ginásio do Alto do Pina

O Ginásio do Alto do Pina, instituição de beneficência, teatral, cultural e excursionismo, que também cultiva várias modalidades desportivas e campismo, comemorou hoje as suas bodas de ouro com a distribuição de roupas e calçado a 50 crianças pobres.

De manhã houve toque de alvorada por um termo de corneteiros do Asilo D. Maria Pia e a cerimónia do izar da bandeira na presença de uma deputação de bombeiros voluntários da Cruz de Malta.

Ao meio-dia foi oferecido um almoço às crianças protegidas por esta instituição e ao fim da tarde foi inaugurada em sala própria, uma biblioteca oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

COLÉGIO INSTITUTO LUSITANO

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS

Realiza-se no próximo dia 2 de Dezembro, às 21 h., no Restaurante Montes Claros, inscrição até 29 de Novembro nos seguintes locais: Chapelaria Moderna, R. Moraes Soares, 82-C; Café Tabú, E. Benfica, 670; Ourivesaria Almeida e Silva, R. Ouro, 195.

Noticiário; 20 e 15, Carta de Londres; 20 e 20, Orquestras; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23, Concerto; 23 e 30, Rhythms de baile do D. Quixote; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 45, Noticiário; 19 e 7, Canções; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Casa do Alentejo; 21, Noticiário; 21 e 15, Um conjunto instrumental; 21 e 30, Asi es España; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 30, Programa do Restaurante Cave; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 e 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 e 20: Abertura; 17 e 25: Transmissão directa de Madrid, do jogo de futebol do Campeonato Nacional Espanhol entre o Real Madrid e o Atlético de Madrid. (Colaboração TVE); 18 e 15: No intervalo: edição da tarde de Telejornal e Informação Desportiva; 18 e 30: Recomeço da transmissão directa com a 2.ª parte do jogo Real Madrid-Atlético de Madrid; 19 e 15: «Silêncio, estamos no ar» (programa infantil com «Gato Félix», «Concurso para todos», «Concurso Frente a Frente», «Super Carro» e a orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças); 20 e 20: Bailados ciganos; 21: Encruzilhadas da vida, pelo dr. António Ribeiro; 21 e 20: Quadros musicais; 21 e 30: Telejornal (edição da noite, incluindo suplemento especial dedicado a visita presidencial a Espanha); 22: «Os melhores da semana»; 22 e 30: Bonanza (aventuras no Oeste americano); 23 e 15: Domingo desportivo (imagens dos principais acontecimentos do dia); 23 e 45: Telejornal (últimas notícias).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrihantadas por conjuntos musicais, realizam-se festas; esta noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa de Ferreira do Zêzere.

MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — 18 e 12 (3,71 m.);
Dia 27 — 6 e 22 (3,84 m.); 18 e 52 (3,50 m.);
Dia 28 — 7 e 08 (3,65 m.); 19 e 41 (3,33 m.).

BAIXA-MAR

Dia 26 — 11 e 25 (1,14 m.); 23 e 41 (1,32 m.);
Dia 27 — 12 horas (1,33 m.);
Dia 28 — 0 e 11 (1,51 m.); 12 e 50 (1,52 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julietta».
MONUMENTAL — A's 21.45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «O frunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Lourcuras... de papá e mamã».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Aconteceu naquele Verão».
S. LUIS — «O prazer da sua companhia».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPERIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Idílio em Setembro».
MONUMENTAL — «Alamos».

ALVALADE — «O prazer da sua companhia».

POLITEAMA — «O tesouro das sete colinas».

ODEON — «Folce em seara verdes».

CONDES — «Rocco e seus irmãos».

ROMA — «Rocco e seus irmãos».

AVIS — «Idílio em Setembro».

CAPITÓLIO — «Os Tartaros».

OLIMPIA — «Quando eles são rebeldes».

ROYAL — «Sombras brancas».

IDEAL — «O Mata-setex».

ARCO-IRIS — «Carrascos do mar».

SALÃO LISBOA — «Kid, o aventureiro».

JARDIM-CINEMA — «Meus amores no Rio».

PROMOTOR — «O terror dos bárbaros».

RESTELO — «Cimarrão».

CINE-MOSCAVIDE — «Os amores de Ruth».

A VOZ DO OPERÁRIO — «A pouxada das ilusões».

S. L. BENFICA — «A sede do mal».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lúcia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

FILATELIA

O próximo «Dia do selo» em Lisboa

Promovidas pela Federação Portuguesa de Filatelia, a que preside o eminente prof. dr. Carlos Trincão, vão realizar-se, em todo o País, no próximo dia 1 de Dezembro, e pelo sétimo ano, as comemorações do «Dia do Selo».

Em Lisboa, serão tais comemorações realizadas, como de costume, pelo Clube Filatélico de Portugal, e muito especialmente pelo seu dinâmico secretário-geral, José Rodrigo Dias Ferreira.

Delas fará parte uma exposição filatélica dita relampago, por apenas estar patente ao público durante dia e meio. Será inaugurada na véspera à tarde, quinta-feira, 30, no salão esplendoroso da Casa das Beiras, no 2.º andar do Palácio Regaleira, no Largo de S. Domingos, 14, com valiosas participações dos srs. Aníbal Barbosa, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, capitão Jorge Alexandre Freire Garcia, José Gonçalves Garcia, eng. M. R. Marques Gomes, Félix da Costa Ilha, dr. João Vieira Pereira e Raul Soares. Esperamos tratar-se de conjunto digno de ver-se, e com uma circunstância verdadeiramente notável: somente serão expostos selos de Angola.

No dia 1 de Dezembro, à noite, realiza-se, na «Severa», o tradicional jantar de confraternização da família filatélica, cujo interesse e entusiasmo vêm aumentando de ano para ano. Comparecerão ilustres individualidades oficiais e filatélicas, além de muitas senhoras, o que, com as surpresas costumadas, leilões, ofertas, etc., garante mais uma grande jornada de propaganda e de prestígio da filatelia portuguesa.

Novos selos em Angola

Recebemos ontem a nova série que vai ser posta em circulação em Angola: 16 selos reproduzindo tipos femininos de Angola, taxas de \$10 a 50\$00, e tiragens, respectivamente, de 6 000 000 a 250 000.

Execução perfeita da Casa da Moeda, excelentemente colorida — é uma série destinada a grande êxito, e que muito honra os C. T. T. do Ultramar, dirigidos pelo nosso querido amigo Luís Cândido Teixeira.

Selos para colecção

Exposição permanente de Selos na Rua 1.ª de Dezembro, 101, Rés-do-Chão

COMPRA E VENDA

Consulte sempre a

CASA A. MOLDER

Rua 1.ª de Dezembro, 101-3 (elevador) Telefone 21514

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) * Veiga Sucers, Rua da Conceição, 42 (26847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61454).

CAMPO DE OURIQUE — Condes-tável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida,

R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Zénel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAFIA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.º Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIAO — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

DE ST.º APOLÔNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

O Clube Filatélico de Portugal, os soldados de Angola e o «Diário de Lisboa»

O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» fez, do seu penúltimo número, uma tiragem especial de mil exemplares, que, por intermédio do «Diário Popular», ofereceu para o Natal dos soldados de Angola.

Para — no dizer do ofício que

acaba de nos ser remetido — corresponder aos serviços pelo «Diário de Lisboa» prestados à Filatelia portuguesa em geral, e de modo especial àquele grande e prestigioso clube, fez ele, do seu último número, outra tiragem especial de mil exemplares, que igualmente nos remeteu, para, por intermédio do nosso jornal, serem oferecidos aos soldados de Angola.

Registamos e muito agradecemos a remessa, a que vamos dar o devido destino.

NO MUNDO DOS SELOS

* Constituiu extraordinário êxito o último número, referente a Outubro, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», distribuído gratuitamente a todos os respectivos associados. Dezenas de cartas e postais foram recebidos na redacção deste jornal, pedindo a remessa graciosa daquele número.

* Com a regularidade do costume, recebemos, do nosso querido amigo dr. Shimeon Amir, ilustre conselheiro de Israel em Lisboa, a literatura referente às duas próximas emissões de selos do seu país, uma delas com motivos florestais, e outra comemorativa do 25.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Israel.

* O comerciante Sancho Osório, da R. da Madalena, 80, 3.ª, Lisboa, publicou um interessante catálogo de 500 séries novas de Portugal e Ultramar.

* Durante o jantar do próximo «Dia do Selo», na «Severa», serão distribuídas belas medalhas de prata, iguais às participantes da exposição relampago de selos de Angola, que na véspera à tarde, se inaugurará na Casa das Beiras.

* O distinto chefe dos serviços

comerciais da K. L. M., sr. M. de Sande e Castro, recebemos o muito belo sobresscrito do 1.º dia com a série holandesa Europa-1961.

* Saiu o n.º 32 da «Circular Informativa», órgão do Clube Filatélico de Moçambique. Caixa Postal, 720, Lourenço Marques, Moçambique.

* Quase todos os comerciantes de selos de Lisboa ofereceram valiosas peças filatélicas para serem leiloadas no jantar do próximo «Dia do Selo», cuja inscrição está prestes a fechar, por virtude da lotação do restaurante respectivo.

* Também a «Coimbra Filatélica», do nosso caro amigo Cunha Vaz, publicou agora um enorme precário, com muitas centenas de lotes. Simplesmente... nós

* Do sr. G. Papastefanou, director do Museu de Filatelia Desportiva, de Olímpia, Grécia, recebemos duas peças com o carimbo comemorativo da respectiva inauguração.

* E do nosso duplamente colega D. Manuel R. Rodriguez Gernés, advogado e presidente da «Sociedade Filatélica de Madrid», um sobresscrito de 1.º dia da última série espanhola.

Um funcionário gentil

Um funcionário distinto da Agência-Geral do Ultramar, o sr. Fernando José Branco Serra, que mal conhecemos, acaba de ter, para conosco um gesto de grande amabilidade.

E nós, neste País de plutocracia importante e pomposa, estamos tão pouco acostumados aos funcionários distintos, que ainda por cima são amáveis — que não resistimos a fixar aqui o nome do sr. Fernando José Branco Serra.

JÂNIO QUADROS REGRESSARÁ AO BRASIL dentro de três meses como «simples cidadão»

ADELAIDE (AUSTRÁLIA), 26. — Regressarei ao Brasil dentro de três meses na qualidade de «simples cidadão» — afirmou, hoje, o antigo presidente Jânio Quadros, chegado a Adelaide a bordo de um navio inglês.

O primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, colocou três carros oficiais à disposição de Jânio Quadros em todos os portos em que o navio faça escala.

Contudo, Jânio Quadros não tenciona abandonar o navio senão para efectuar breves visitas aos portos de Melbourne, Sidney e Brisbane, e aos da Nova Zelândia, em que o barco aporta, pensando regressar à Inglaterra no mesmo navio, antes de voltar ao Brasil.

ESTÁ PRONTO UM MANIFESTO EXPLICANDO OS MOTIVOS DA SUBITA DEMISSÃO

Jânio Quadros declarou aos jornalistas que «tinha concluído a redacção de um manifesto explicando os motivos da sua subita demissão, tencionando distribuí-lo quando do seu regresso ao Brasil».

Não fez qualquer comentário à política de João Goulart, negando que a Organização dos Estados Americanos ou elementos norte-americanos tenham exercido pressão durante a crise que o levou a demitir-se.

O antigo presidente brasileiro re-

cusou-se, porém, de ampliar a sua declaração de que «forças internas e externas» tinham frustrado os seus esforços depois de se ter tornado presidente.

O navio em que segue Jânio Quadros parte para Melbourne na quarta-feira. — (R.).

É CADA VEZ MAIOR a influência soviética na política interna finlandesa

NOVA YORK, 26. — O adiamento aceite pela U. R. S. S. das conversações militares russo-finlandesas é comentado com pessimismo esta manhã pelo «New York Times».

A Finlândia, segundo o jornal, obteve um adiamento mas a ameaça soviética continua a pesar sobre ela, e a U. R. S. S. pode ainda voltar à questão quando quiser.

O preço pago pela Finlândia por este adiamento, pensa o jornal, é um novo enfraquecimento da sua soberania. «A retirada do adversário do presidente Kekkonen da campanha presidencial parece claramente ter sido uma das cláusulas do acordo nos termos do qual Moscovo ofereceu à Finlândia uma redução da pena. Foi, portanto, criado um precedente pelo qual o presidente da Finlândia deve ser aceite pelo Kremlin, mesmo que para isso seja preciso retirar ao povo finlandês o seu direito de escolher nas eleições».

«O preço deste precedente no futuro, conclui o «New York Times», pode ser muito elevado, muito mais elevado que a vantagem a curto prazo que os novos acordos entre a U. R. S. S. e a Finlândia apresentam, prevendo um aumento considerável do comércio finlandês com a União Soviética». — (F. P.).

KEKKONEN: «ESTOU MUITO SATISFEITO»

MOSCOVO, 26. — «Estou muito satisfeito com os resultados das minhas conversações com Kruchchev» — declarou Kekkonen, o presidente da Finlândia, a um correspondente da agência russa Novosti. «Essas conversações foram muito úteis» — prosseguiu o presidente. «A sua influência benéfica no

«DIFICULDADES inultrapassáveis» impedem o Papa de sair de Itália

ROMA, 26. — A agência noticiosa italiana A. N. S. A. anunciava ontem que o Papa João XXIII dissera que aceitaria de bom grado convites para se deslocar para fora de Itália, se não existissem «dificuldades inultrapassáveis».

A A. N. S. A. acrescentou que parecia que o presidente Kennedy e o general de Gaulle teriam feito oferta dos seus aviões particulares ao Papa João XXIII para este se deslocar aos Estados Unidos e a França, caso estivesse na disposição de aceitar esses convites. — (R.).

SE HIBERNASSE O HOMEM PODERIA VIVER MIL E QUATROCENTOS ANOS

WASHINGTON, 26. — Hibernando como certos animais, o homem poderia viver 1400 anos — afirma um relatório publicado ontem em Washington pela National Geographic Society.

A hibernação — segundo o relatório — multiplica por vinte a duração da vida do animal que a pratica, em relação à dos seus semelhantes, que se mantêm activos todo o ano.

É possível que os segredos físicos da hibernação sejam descobertos e depois aplicados ao homem. Esta possibilidade — sublinha o relatório — está ainda longe, mas apresenta grande interesse. Deste modo, homens colocados em estado de hibernação poderiam efectuar nos navios espaciais do futuro viagens de séculos para os astros. As necessidades de viveres e oxigénio destes astronautas não iriam além da centésima parte das necessidades normais do homem. — (F. P.).

O RECRUTA ERA MULHER

LA PEZIA (Itália), 26. — «Mas eu fui apurada» — gritou uma jovem italiana de 21 anos ao ser-lhe ontem negada a entrada no aquartelamento para onde se dirigira na companhia dos recrutas do presente encorparamento.

Chamado o oficial de dia, este verificou que a jovem era portadora de uma convocação passada em nome de Franco Borriani, em lugar de Franco Borriini.

O verdadeiro recruta, um primo da jovem, encontra-se, entretanto, a trabalhar numa fábrica belga. — (A. N. I.).

FRONDIZI PARTE HOJE para uma viagem à volta do Mundo

BUENOS AIRES, 26. — O presidente Arturo Frondizi parte hoje de avião desta cidade, iniciando uma viagem pelo Mundo para aumentar o prestígio da Argentina e abrir novos horizontes ao comércio do seu país.

A comitiva presidencial inclui a esposa do presidente e o ministro dos Negócios Estrangeiros.

A viagem de Frondizi incluirá visitas à ilha Trinidad, ao Canadá, Grécia, Tailândia, Filipinas e Japão e curtas demoras no Paraguai, Brasil, Irlanda e Estados Unidos da América. — (R.).

Experiências atômicas vão ser realizadas na atmosfera sobre o Pacífico Central pelos Estados Unidos da América

WASHINGTON, 26. — A Comissão de Energia Atômica e a Secretaria da Defesa dos Estados Unidos estão a preparar experiências atômicas que se vão realizar na atmosfera, sobre o Pacífico Central, nos princípios de 1962, com o objectivo de se aperfeiçoar o míssil antimíssil «Nike Zeus», munido de uma ogiva nuclear — revelaram hoje círculos bem informados de Washington.

Além deste objectivo, a realização de tal tipo de experiências parece pretender demonstrar à Rússia, que acaba de realizar 50 explosões nucleares, que não pode evitar que os Estados Unidos efectuem ciclo semelhante de ensaios simplesmente pela apresentação de um pedido de nova moratória durante a qual não haveria qualquer fiscalização.

Simultaneamente, os especialistas

O GENERAL SALAN ESCONDIDO NUMA «VILA» DOS ARREDORES DE ARGEL DEU NOVA ENTREVISTA À IMPRENSA

LONDRES, 26. — O «Sunday Telegraph» publica hoje uma entrevista com o general Raoul Salan, chefe da Organização do Exército Secreto.

Salan declarou ao jornalista, David Grant-Adamson:

«Não se trata de uma guerra civil. Estamos combatendo contra o comunismo, contra a instalação de um estado comunista por Ben Khedda e pela F. L. N.

«Será necessária a F. L. N. recorrer à força para substituir a bandeira tricolor por outra e a isso responderemos nós pela força».

O «Sunday Telegraph» revela ainda que a entrevista foi concedida numa «vila» nos arredores de Argel e que as deslocções do general são rodeadas de todas as precauções, incluindo o envio, à frente do carro que o transporta, de outro veículo munido de um emissor. — (A. N. I.).

SUPOSTA EMISSÃO «PIRATA» EM FRANÇA

CANNES (Riviera), 26. — Moradores desta cidade e das vizinhanças de Antibes declararam terem ouvido uma emissão «pirata» da Organização do Exército Secreto quando escutavam o noticiário da Televisão, ontem, às 19 horas (T. M. G.).

A maioria refere-se apenas a uma voz fraca que se ouviu durante nove minutos ao mesmo tempo que a do locutor da Televisão, não conseguindo entender-se o que aquela dizia, outros, porém, afirmaram que ouviram distintamente uma referência à O. A. S.

Técnicos de Rádio, declararam que a emissão pode ter sido a por um pequeno emissor localizado na região de Vallauris, mas outros estão persuadidos de que a voz foi escutada devido a interferências telefónicas.

Entretanto, sabe-se, que o Partido Comunista, a Confederação Geral do Trabalho e diversas outras

organizações, cujos representantes se reuniram ontem à tarde, decidiram realizar no dia 6 do próximo mês uma «Jornada Nacional de Acção» contra a O. A. S. e o Fascismo». — (F. P.).

QUATRO MORTOS em graves incidentes na cidade de Oran

ORAN, 26. — Jovens europeus, furiosos por ter sido abatido a tiro um rapaz de 22 anos, assassinaram quatro muçulmanos e feriram outro noite passada num bairro de Oran, dois oito em conflitos verificados a

Os europeus lincharam um motociclista muçulmano e incendiaram a motocicleta e, depois, atacaram os passageiros de um «trolley-bus», apedrejando três até lhe causarem a morte. — (R.).

ULBRICHT

propôs um plano de confederação das duas Alemanhas

BERLIM (Sector Oriental), 26. — O dirigente comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, num discurso hoje publicado, apelou para a realização de negociações entre as duas Alemanhas destinadas a melhorar as relações entre os dois Estados e a manter a paz e propôs um plano de confederação das duas Alemanhas.

Os principais pontos do novo plano, segundo o jornal «Neues Deutschland» prevêem que os dois Estados alemães devam:

1 — Concordar em respeitar a soberania do território respectivo e assinalar claramente as suas fronteiras para evitar a possibilidade de conflitos fronteiriços.

2 — Negociar sobre a atitude perante um tratado de paz alemão.

3 — Chegarem a um acordo em não dotar as suas forças com armas atômicas nem produzilas.

4 — Apoiar a conclusão de um pacto de não-agressão entre os signatários do Pacto de Varsóvia e da N. A. T. O. e requerer entrada na O. N. U.

5 — Iniciar negociações sobre a formação de uma confederação. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste. O céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada no golfo da Biscaia.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Sagres, 16° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,2; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,7; mínima, 12,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,4; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Agudeiros e descida de temperatura.



Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS.

ANUNCIADO PARA BREVE O LANÇAMENTO PELA UNIÃO SOVIÉTICA DE MAIS ASTRONAUTAS

MOSCOVO, 26. — «O Mundo ouvirá falar em breve de novos cosmonautas que partirão para explorar o Universo» — afirma a agência Tass, numa reportagem consagrada a Yuri Gagarine, o cosmonauta número 1, que, no dia 2° deve partir em visita à Índia e ao Ceilão. — (F. P. e R.).